



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
PUC-SP  
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde

Francisco Adamecz Filho

Reflexão do papel do estágio curricular supervisionado na formação profissional na  
licenciatura em educação física

Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde

SOROCABA

2019

Francisco Adamecz Filho

Reflexão do papel do estágio curricular supervisionado na formação profissional na licenciatura em educação física

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em **Educação nas Profissões da Saúde**, sob orientação do Prof. Dr. **Ronaldo D'Avila**.

SOROCABA

2019

A197 Adamecz Filho, Francisco  
Reflexão do papel do estágio curricular supervisionado na  
formação profissional na licenciatura em educação física. /  
Francisco Adamecz Filho. -- Sorocaba, SP, 2019.

Orientador: Ronaldo D'Avila.  
Trabalho Final (Mestrado Profissional) -- Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de  
Ciências Médicas e da Saúde.

1. Educação Física. 2. Formação Profissional. 3. Educação  
Superior. 4. Estágio. I. D'Avila, Ronaldo. II. Pontifícia  
Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências  
Médicas e da Saúde. III. Título.

Banca Examinadora

---

---

---

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que colaboraram para a realização deste trabalho, em especial:

À Deus, presença infinita.

À minha família.

À minha querida esposa Claudiane e minha filha Nicolle.

À FEFISO/ACM e todos os professores e funcionários, em especial ao Diretor Dr. Maurício Massari, aos Professores Me Valentim e Dra Gisele.

Ao Colégio Uirapuru e todos meus amigos, em especial meu amigo Professor Me Roberto Vazatta.

À PUC - Sorocaba, Professores e funcionários, por me receberem com tanto carinho e dedicação.

Ao competente Professor Dr Ronaldo D'Avila pela orientação.

Aos queridos alunos que participaram desta pesquisa, na qual suas vozes irão ecoar para o bem da Educação Física.

E à todos que de alguma maneira contribuíram para a conclusão deste trabalho.

Muito obrigado!

## RESUMO

Adamecz Filho, F. Reflexão do papel do estágio curricular supervisionado na formação profissional na licenciatura em educação física

**Introdução:** O Estágio Curricular Supervisionado na Educação Básica é parte integrante da formação profissional na faculdade de Educação Física e proporciona ao discente a observação e reflexão da realidade escolar nos aspectos pedagógicos e sociais, articulando teoria e prática, para que possa adequar os conteúdos à realidade que estiver inserido. **Objetivo:** Discutir e investigar qual o papel na visão dos discentes do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. **Materiais e Métodos:** A população do estudo foi composta por 15 alunos do 6º período de um curso de Licenciatura em Educação Física. Aplicou-se uma entrevista baseada em um questionário com perguntas abertas, na qual as questões foram norteadas para a reflexão do papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional, na relação teoria e prática, na observação de outros profissionais e das unidades escolares. A análise dos dados foi feita através do método de análise de conteúdo. **Resultado:** Através da análise das transcrições das entrevistas foram criadas 6 categorias. Para cada uma delas foram retirados trechos das entrevistas com intuito de gerar um material condizente com a reflexão dos estudantes. **Conclusão:** Todos os discentes apontaram a importância da realização do estágio para a formação profissional, bem como a oportunidade de vivenciar uma unidade escolar e suas características. Porém, alguns discentes demonstraram em seus discursos insatisfação em relação aos conteúdos observados, na atuação de alguns dos profissionais supervisores, na integração da Educação Física dentro da escola e também a ausência de oportunidade da regência. **Palavras-chave:** educação física. formação profissional. ensino superior. estágio.

## ABSTRACT

Adamecz Filho, F. Reflection of the role the supervised practice in professional formation in the graduation course in Physical Education

**Introduction:** A supervised practice in basic education schools is part of the curriculum of physical education colleges and provides students with observation and reflection of the professional reality in pedagogical and social aspects, articulating theory and practice. **Objective:** To evaluate the perceptions of the students of physical education about the supervised practice. **Materials and Methods:** The study population consisted of 15 students from the 6th semester of the graduation course in Physical Education. An interview was conducted based on a questionnaire with open questions. The questions were about the perception of the role of the supervised practice in professional training, relationship between theory and practice, and the relationship among physical professional with the other professional of the school units. Data analysis was done using the content analysis method. **Result:** With the interview transcriptions, 6 categories were created. For each of them, excerpts from the interviews were taken to generate a material consistent with the student's reflection. **Conclusion:** All the students pointed to the importance of the supervised practice for the professional formation. However, some students demonstrated in their speeches dissatisfaction in relation to the observed contents, the work of some professional supervisors, the integration of Physical Education within the school and also, the lack of opportunity to teach during the activities.

**Keywords:** physical education. professional formation. college education. supervised practice.

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACM	Associação Cristã de Moços
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONFED	Conselho Federal de Educação Física
CREF	Conselho Regional de Educação Física
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
ENEFD	Escola Nacional de Educação Física e Desporto
FEFISO	Faculdade de Educação Física de Sorocaba
IES	Instituição de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 1.....	39
<b>Tabela 2</b> - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 2.....	39
<b>Tabela 3</b> - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 3.....	40
<b>Tabela 4</b> - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 4.....	40
<b>Tabela 5</b> - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 5.....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1.1 Um rápido sobrevoo na história da Educação Física</b> .....	<b>12</b>
<b>1.2 A Educação Física escolar no Brasil e a sua prática pedagógica</b> .....	<b>14</b>
<b>1.3 Marcos regulatórios para a formação de professores no Brasil</b> .....	<b>17</b>
<b>1.4 A formação de Licenciatura em Educação Física e o Estágio Curricular Supervisionado</b> .....	<b>21</b>
<b>1.4.1 O curso de Licenciatura em Educação Física da FEFISO/ACM</b> .....	<b>29</b>
<b>1.4.1.1 O Estágio Curricular Supervisionado da FEFISO/ACM</b> .....	<b>30</b>
<b>2 OBJETIVO</b> .....	<b>33</b>
<b>3 MATERIAL E MÉTODO</b> .....	<b>35</b>
<b>3.1 Tipo de Pesquisa</b> .....	<b>35</b>
<b>3.2 Cenário da Pesquisa</b> .....	<b>35</b>
<b>3.3 Participantes</b> .....	<b>36</b>
<b>3.3.1 Caracterização dos participantes da pesquisa</b> .....	<b>36</b>
<b>3.4 Riscos aos participantes</b> .....	<b>36</b>
<b>3.5 Critérios de inclusão</b> .....	<b>37</b>
<b>3.6 Critérios de exclusão</b> .....	<b>37</b>
<b>3.7 Procedimentos para a Coleta de Dados</b> .....	<b>37</b>
<b>3.8 O questionário - instrumento de coleta de dados</b> .....	<b>37</b>
<b>3.9 Análise dos resultados</b> .....	<b>38</b>
<b>3.9.1 Fases para a análise do conteúdo</b> .....	<b>38</b>
<b>3.9.2 Elaboração das Categorias</b> .....	<b>38</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>39</b>
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>63</b>
<b>APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>69</b>
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO: "REFLEXÃO DO PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA"</b> .....	<b>71</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar na formação de educadores é tarefa complexa, pois a Educação está inserida na sociedade bem como todos os participantes do processo.<sup>1</sup> Perante este processo social, a formação profissional deve fornecer os subsídios necessários para a atuação na sociedade, bem como no direcionamento para o ser humano.<sup>2</sup> Assim, precisa-se pensar além do simples ensinar do conteúdo, deve-se pensar na formação do sujeito como um todo, considerando todas as características da área e suas relações.<sup>1</sup> Uma dessas relações é o momento do Estágio Supervisionado, o qual configura-se ou poderia ser, excelente momento de aprendizado.

Dirigindo o pensamento para a Educação Física Escolar, a preocupação refere-se ao fato de que atualmente ainda é vista como uma disciplina essencialmente prática, pautada na esportivização técnica e mecanicista, que não trabalha outros aspectos do aluno além da aptidão física, posicionando-se como uma aula desnecessária para alguns e incômoda dentro da escola.<sup>3,4</sup>

Talvez a Educação Física seja uma das profissões mais complexas, ou pelo menos uma das profissões que possuem uma área de conhecimento vasta e diversificada. Com o envolvimento de disciplinas da saúde, do corpo, das questões humanistas e as sociais, a formação de profissionais nessa área tem como um dos desafios dar sentido e unidade a esta diversidade. Diante desta cultura vasta e variada, os cursos superiores devem proporcionar uma formação profissional de qualidade, fundamentada na realidade do mundo do trabalho profissional.<sup>5</sup>

Porém, a realidade dos cursos de formação de Professores de Educação Física, pode estar sendo diferente da realidade do trabalho desenvolvido pelos profissionais inseridos no mercado. Sendo assim, a observação que o aluno realiza no momento do Estágio Curricular Supervisionado, pode não interferir significativamente na relação teoria e prática, conseqüentemente no seu aprendizado. Portanto, questiona-se qual o papel do Estágio Curricular Supervisionado para a formação do profissional na visão dos alunos de um curso de Licenciatura em Educação Física na cidade de Sorocaba.

O Estágio Curricular Supervisionado deve engajar o estagiário na realidade, para que perceba os desafios profissionais e reflita, visando à integração do saber com o fazer. Ao frequentar o estágio supervisionado, os alunos podem formar a articulação com a realidade, fundamental na formação do professor.<sup>6</sup>

Seguindo a mesma linha de pensamento, o Estágio Curricular Supervisionado viabiliza aos acadêmicos a reflexão sobre teoria e prática, possibilitando o intercâmbio entre faculdade e escolas onde os estágios são realizados, promovendo discussões e aplicações dos conhecimentos adquiridos durante o curso.<sup>7</sup>

A Lei Nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 estipula que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.<sup>8</sup>

No sentido de respeitar este artigo legal, interpretamos como necessário conhecer o pensamento dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da FEFISO/ACM - Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba e para isto desenvolvemos essa pesquisa, no qual o objetivo principal foi investigar a reflexão dos discentes sobre o papel do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento da formação no qual podem surgir novas aprendizagens, reflexões e críticas sobre os modelos de se implantar o processo ensino/aprendizagem, mas que na visão do autor, pouco tem contribuído para o aprimoramento profissional dos estudantes. É preciso que as Instituições de Ensino Superior (IES), participem da construção da identidade profissional dos alunos, considerando-os como protagonistas das suas próprias trajetórias e atuação na sociedade, cooperando para uma formação moderna na Educação Física, que atenda as necessidades e princípios da área. Deste modo, os alunos do curso de Licenciatura em Educação Física devem reconhecer, compreender e praticar esses preceitos, estabelecendo assim sua posição de futuro educador.<sup>3,9,10</sup>

## **1.1 Um rápido sobrevoo na história da Educação Física**

Neste capítulo o assunto é a Educação Física, tema de fundo do assunto principal, porém importante para darmos início nas argumentações. Por meio de importantes autores nesta área, relatamos que a Educação Física está presente na humanidade na forma de movimento desde o surgimento do homem. Após milhares de anos se tornou profissão importante para o aperfeiçoamento, utilização,

questionamentos, respostas e estudos desses movimentos como cultura da humanidade moderna.

A atividade física é presente na vida do homem desde o seu surgimento. Durante o período que se convencionou denominar de pré-histórico, todas as atividades humanas dependiam do movimento, do ato físico. A necessidade de estar em atividade significava em algumas vezes, migrar de uma região para outra, caçar, fugir de predadores, lutar, ou seja, movimentar-se estava intimamente ligado à sua sobrevivência. As guerras também eram frequentes para as conquistas de territórios e aumento de riquezas. Assim, os povos passaram a se exercitar por meio de jogos, brincadeiras e lutas com intuito de se preparar para esses momentos.<sup>11,12</sup>

Quando o homem iniciou o processo de domínio de técnicas de agricultura e domesticação de animais, iniciou-se também um processo de sedentarização, ou seja, passou de uma característica nômade para fixa. As habilidades físicas então eram usadas para outros fins, como a construção de ferramentas e o cultivo. A dança também era muito utilizada e significativa para o homem antigo, como forma de expor suas qualidades físicas e expressar seus sentimentos, como forma lúdica ou de rituais. Além disso, começaram a perceber também, que o exercício corporal criava uma excitação interior.<sup>12</sup>

Conforme o homem foi deixando cada vez mais suas características nômades, seu tempo ocioso aumentou. Atividades que até então eram praticadas por razões utilitárias, guerreiras ou ritualísticas, passam a ter uma nova função. O jogo foi uma manifestação de comportamento muito utilizada e que cumpria um papel social de muita relevância. Atividades em forma de jogos, com corridas, saltos, ou até mesmo algo parecido com bolas, criaram uma ordem moral e social, o que levou ao surgimento de uma hierarquia de valores éticos e sociais. Cabe salientar, que as crianças também participavam das atividades, como uma forma de preparação para a vida adulta.<sup>12</sup>

A Antiguidade Oriental, mantinha muito das características dos povos mais primitivos. Porém, sua evolução aconteceu de tal maneira que se pode perceber uma análise mais apurada das atividades físicas, de um novo mundo, agora civilizado e registrada por meio da escrita. Ainda não foi dessa época a origem de uma Educação Física que pudesse ser denominada científica, mas pode-se perceber uma classificação das finalidades, como de ordem guerreira, terapêutica, esportiva e educacional, aparecendo a religião como pano de fundo em todas elas. Foram os

chineses talvez, os criadores do mais antigo sistema de ginástica terapêutica, o Kong-Fou (a arte do homem), por volta de 2.700 a.C.<sup>12</sup>

A civilização grega marca o início de um novo ciclo na história, com o surgimento de um novo mundo civilizado, o ocidental. Marca também o início autêntico da história da Educação Física, onde ganha importância o valor humano e sua individualidade. A filosofia pedagógica que então determinava os caminhos percorridos pela educação grega, também contribuiu para uma Educação Física intelectual e espiritual, argumentação do mais significativo de todos os princípios humanistas, de que o homem é humano somente quando completo. Nesta mesma época, surgiram os Antigos Jogos Olímpicos, em 776 a.C., onde o esporte ganhou uma conotação de competição e de homenagem aos seus deuses.<sup>12</sup>

Assim, desde o primeiro movimento do homem primitivo até os dias de hoje, a Educação Física evoluiu. O homem, condicionado a ser pensante, desempenhou papel importante nessa evolução. Criou e desenvolveu uma sintonia entre ele e cada momento histórico, social, político, econômico e científico em que está inserido.<sup>11</sup>

## **1.2 A Educação Física escolar no Brasil e a sua prática pedagógica**

Neste ponto abordaremos a Educação Física Escolar no Brasil e como se comporta em relação às mudanças, tendências e abordagens ao longo dos anos, além de salientar sua importância para a educação dos escolares.

Assim como aconteceu há milhares de anos com o homem primitivo, no Brasil não foi muito diferente. Um lugar até então desconhecido, habitado pelos índios, onde a prática de atividades relacionadas ao movimento, tinha quase sempre o objetivo de sobrevivência. De maneira geral, sabe-se que as atividades realizadas pelos índios no período do Brasil colônia, tinham relação com aspectos da cultura primitiva, como a caça, a pesca, a locomoção, lutas, danças, festas e outras. Tempos depois, mas ainda no período colonial, surgiu nas senzalas principalmente no Rio de Janeiro e na Bahia a capoeira, atividade criativa e rítmica praticada pelos escravos.<sup>13</sup>

O início do desenvolvimento cultural da Educação Física no Brasil, apesar de não ter ocorrido de maneira contundente, foi ainda no período do Império e desde que surgiu, vem sofrendo diversas contribuições, alinhadas de acordo com os interesses predominantes de cada época. Esses momentos são denominados por alguns autores como abordagens, tendências ou práticas pedagógicas.<sup>4,14</sup>

A Educação Física foi incluída no currículo escolar, com a Lei nº 630 de 17 de setembro de 1851, denominada Reforma de Couto Ferraz.<sup>15</sup> Entretanto, Massari<sup>16</sup> descreve que devido ao ordenamento social existente no período Imperial no Brasil, a Educação Física era recriminada por seu aspecto de trabalho físico ou manual, associado ao trabalho escravo, sendo assim denegrado em relação ao trabalho intelectual, afeto da classe dominante da época.

Em 1854 a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino, entretanto, só a partir de 1920 os Estados começaram a incluir a Educação Física nas suas reformas educacionais e frequentemente usavam o nome de ginástica para esta prática, com conteúdos que por influência europeia incluíam atividades através da dança, esgrima, o esporte e a própria ginástica.<sup>13</sup>

Desde o início até 1930 a influência foi a higienista. Entre 1930 e 1945 a contribuição foi a militarista. Até a década de 70 a influência passou a ser o pedagógico e o esportivo.<sup>15</sup> A partir da década de 80, foi iniciado um amplo debate sobre a especificidade da Educação Física e como resultados surgiram várias abordagens pedagógicas para a área, como a psicomotora, desenvolvimentista, construtivista, saúde renovada, crítico-superadora e crítico-emancipatória.<sup>3</sup>

Por meio deste recorte histórico da Educação Física no Brasil, identificamos as diferentes propostas de ensino equiparadas com cada época e que todas elas, de algum modo, ainda influenciam a formação e as práticas pedagógicas do profissional.<sup>17</sup> Por isso, perante este contexto, é preciso que os professores entendam seu verdadeiro papel, que tenham a capacidade de refletir sobre sua prática docente, passando do estágio de simples colaborador do processo de reprodução social, para um estágio em que assuma o papel de agente colaborador no processo de transformação da sociedade<sup>18</sup>, deve também preocupar-se com a formação do cidadão, que irá usufruir das formas culturais da atividade física.<sup>19,20</sup>

O momento atual da área da Educação Física aponta para um aumento no número de livros, revistas, pesquisas científicas e de divulgação, aumento também no número de professores buscando qualificação em mestrados e doutorados. Isso talvez esteja sendo o reflexo da própria sociedade que tem valorizado a prática da atividade física, levando ao aumento do número de praticantes de atividades físicas, além de uma inclusão permanente na mídia nas questões relacionadas com a atividade física e o esporte.<sup>3</sup>

Entretanto, todas essas mudanças parecem não ter afetado significativamente o contexto das aulas de Educação Física nas escolas.<sup>1</sup> Alguns autores reconhecem que muitas mudanças nas teorias da Educação Física aconteceram desde seu início, porém afirmam também que na prática as coisas não mudaram muito.<sup>3,9</sup>

As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores de Educação Física Escolar estão baseadas em pouca reflexão, com pouca participação ativa dos alunos nas aulas. As aulas hoje em dia ainda estão direcionadas apenas para ensinar a prática esportiva e preparar os alunos a jogar o esporte competitivo.<sup>10</sup> Observa-se assim, uma resistência às mudanças na maneira de aplicar as práticas pedagógicas nas aulas de Educação Física, pois os professores ainda apresentam pensamentos relacionados à aptidão física para a esportivização.<sup>21</sup>

Nota-se que as práticas pedagógicas da Educação Física Escolar nos dias atuais são baseadas em conteúdos pré-selecionados advindos de livros didáticos e esportes, fazendo do professor um simples transmissor de conteúdos sem a participação efetiva dos alunos nas aulas, tornando a Educação Física Escolar uma disciplina sem significância para muitos. Talvez esse fato, pode estar relacionado com a formação profissional desses professores, que por muito tempo esteve distante dos conhecimentos científicos em detrimento a uma atuação extremamente tecnicista, por se transformarem em repetidores de conteúdos herdados do seu passado ou até pelo simples fato de desconhecimento.<sup>22</sup>

Não se trata de desconsiderar o esporte, a técnica ou a competição como conteúdo da Educação Física escolar, mas admitir esses aspectos como uma prática social que é consequência de uma construção histórica e que, pelo fato de sua significativa presença no mundo contemporâneo, destacam-se como relevantes, mas não os únicos fenômenos socioculturais.<sup>20,23</sup>

As formas culturais presentes nas sociedades são responsáveis de transmitir as tradições de práticas corporais construídas na área ao longo do tempo e fazer com que os alunos se apropriem e se enriqueçam com elas, cumprindo o papel de renovar os conteúdos para que sejam atuais e significativos aos alunos. Além do mais, tratando-se de uma disciplina curricular como as outras, a Educação Física deve despertar nos alunos o interesse e a descoberta das próprias habilidades, motivando-os a participação como sujeitos críticos e criativos, incorporando em suas vidas as dimensões culturais.<sup>24</sup>

Servindo-se dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) encontramos como tópicos de conteúdo o conhecimento do corpo, os jogos, as lutas, os esportes, as danças e as atividades rítmicas e expressivas. Todos eles destacam-se como cultura corporal do movimento, visando oferecer diversidade e oportunidades ao aluno.<sup>25</sup>

Mais recentemente a BNCC, Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017 pelo MEC, e que deve ser implementada por todas as escolas até o final de 2019, traz além da esperança de superar a fragmentação das políticas educacionais, a de que seja balizadora da qualidade da educação, apontando também para as questões das competências gerais da Educação Básica, sinalizadas na LDB. Por essas competências espera-se o direcionamento dos escolares para a valorização e utilização dos conhecimentos construídos historicamente sobre o mundo físico, social, cultural e digital, contribuindo para a diversidade de saberes e vivências humanas e culturais, apropriando-se de informações para a reflexão crítica e reflexiva, tornando-se protagonistas e autores da vida pessoal e coletiva.<sup>26</sup>

Para tanto, deve-se considerar que todas as propostas de ensino da Educação Física Escolar são importantes, mas enfatiza-se a necessidade de professores comprometidos com o processo de ensino aprendizagem e que proponham conteúdos diversificados e significativos.<sup>27,28</sup>

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a formação ou a qualificação do profissional, não se interrompe com o término do curso de graduação. Ela persiste durante toda a vida docente, ou seja, continua através do tempo.<sup>29</sup> Assim, os futuros professores devem manter a indagação reflexiva como estratégia para facilitar a conquista da consciência dos desafios e perspectiva diante do trabalho pedagógico.<sup>30</sup>

Pensando no contexto da formação dos professores nos cursos superiores, avanços e readequações movidas por reformas educacionais vêm acontecendo, posicionando o futuro professor como agente produtor de saberes, responsável pela formação de gerações.<sup>27</sup> Refletir sobre esta responsabilidade, nos conduz a defender um engajamento cada vez maior em aprimorar os cursos superiores com objetivo de construir uma sociedade pautada nos mais diversos saberes e valores.

### **1.3 Marcos regulatórios para a formação de professores no Brasil**

Neste ponto iremos comentar sobre trajetória da profissão de Educação Física no Brasil quanto aos aspectos legais. Baseado em Leis, Pareceres e Resoluções,

veremos que muitas alterações foram realizadas até os dias de hoje com intuito de promover uma formação melhor ou talvez para nos instigar a reflexão de que cada mudança atendia uma necessidade inerente para a época.

O surgimento da Educação Física no Brasil em termos profissionais aconteceu quando os primeiros grupos de colonos, imigrantes, militares, em diferentes regiões do país, passaram a fazer uso de atividades afins, com intuito de lazer ou formação corporal, por meio de exercícios físicos, jogos, recreações e competições atléticas, resultando em um conjunto de conhecimentos importantes para o exercício da profissão. Porém, para criar uma autonomia como profissão, esse grupo contou com a contribuição de médicos, militares, esportistas e intelectuais. Juntos, propagaram os conhecimentos, divulgaram os efeitos e benefícios desses saberes e da prática e iniciaram a produção de literaturas especializadas.<sup>31</sup>

Percebemos assim, evidenciado através da história, que houve grande influência militar na configuração do campo de atuação profissional, tanto que em março de 1910, foi criada a Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo, responsável pelo treinamento físico dos soldados. Já a formação profissional em Educação Física teve origem na fundação do Centro Militar de Educação Física no Rio de Janeiro, em 10 de Janeiro de 1922. Porém, somente em 17 de abril de 1939, através do Decreto Lei nº 1212/39, os primeiros cursos de Educação Física foram normatizados. Dentre eles, destaca-se a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD), como sendo a primeira escola brasileira de Educação Física de nível superior ligada a uma universidade, a Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, com duração de dois anos e um currículo que privilegiava em sua matriz as disciplinas ligadas as áreas Biológica e Esportiva.<sup>32</sup>

Em 1945, após as mudanças ocorridas no cenário político nacional, como o fim do Estado Novo de Getúlio Vargas (de 1937 a 1945), o Decreto Lei nº 8270/45 alterou a duração dos cursos para três anos, promovendo o aumento da carga horária das disciplinas.<sup>33</sup>

As matérias pedagógicas que deveriam compor os currículos relativos aos cursos de Licenciatura, foram estabelecidas somente em 1962 através do Parecer nº 292 do Conselho Federal de Educação (CFE). Com o Parecer nº 298 deste mesmo ano, foi estabelecido o currículo com um núcleo obrigatório de matérias para os cursos de formação em nível superior do professor de Educação Física e do Técnico Desportivo.<sup>33</sup>

Esses currículos que se mantiveram até o final da década de 70, contemplavam disciplinas da área biológica como Anatomia, Cinesiologia e Fisiologia, e também da área esportiva, como Futebol, Vôlei, Atletismo, Natação e outros. Mas com novas propostas pedagógicas a partir da década de 80, com objetivo comum de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional predominante até então, os currículos passaram a contemplar em suas matrizes disciplinas fundamentadas na Psicologia, Filosofia, Sociologia e Antropologia.<sup>34</sup>

Isso fica evidente através da reflexão de Benites, Souza Neto e Hunger<sup>35</sup>, que citam a década de 70 como o período de crescimento da área da ginástica, com a criação das academias e a implantação das escolinhas de esportes e que apenas em 1980 é que iniciaram as preocupações com a Educação Física Escolar.

Em 16 de Junho de 1987, a Resolução nº 03/87, fixou o mínimo de duração e conteúdos dos cursos, com um currículo de no mínimo 2880 horas.<sup>33</sup> Em 1987, a Educação Física teve uma organização do seu conteúdo por meio da Resolução CFE 03/87, por áreas de conhecimento como: conhecimento do ser humano, da sociedade, filosófico e técnico. E embora muitos cursos de formação nessa época, tenham tentado um modelo de Licenciatura ampliada, contemplando uma formação que não ficava restrita à escola, surgiu a ideia de dar mais legitimidade à profissão. Iniciou-se assim, um amplo debate e a apresentação da concepção de dois profissionais distintos, com formações específicas, áreas de atuação e perspectivas de formação.<sup>35</sup>

A LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, promulgada no dia 20 de dezembro de 1996, foi um marco importante na educação nacional.<sup>36</sup> A partir desta Lei o MEC, Ministério da Educação e Cultura e o CNE, Conselho Nacional de Educação, apresentaram grande número de pareceres, diretrizes, resoluções e parâmetros curriculares, resultando em uma série de mudanças e reformas, principalmente as relacionadas aos currículos escolares, incluindo os de formação de professores.<sup>37</sup>

Com a promulgação da LDB em 1996, o processo de desenvolvimento profissional ganhou um novo olhar e novas perspectivas para a formação e atuação do professor.<sup>35</sup> Esse novo delineamento promoveu a necessidade da criação de um conselho que regulamentasse a profissão. Em 1º de Setembro de 1998, foi publicada a Lei nº 9696<sup>38</sup>, criando-se o sistema CREF / CONFEF (Conselho Regional de Educação Física / Conselho Federal de Educação Física), que regulamenta o campo

profissional da Educação Física, como pode ser visto nos artigos 1º e 2º da referida lei:

"Art. 1º O exercício das atividades de Educação Física e a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.

Art. 2º Apenas serão inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação Física os seguintes profissionais:

I - os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido;

II - os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidado na forma da legislação em vigor;

III - os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física." <sup>38</sup>

A regulamentação da profissão apresentou como objetivo principal acompanhar e fiscalizar a qualidade dos serviços prestados a sociedade. Perante essa organização profissional, permitiu a interação entre a teoria e a prática, entre a produção de conhecimentos e a prestação de serviços, além da atualização e reformulação dos currículos.<sup>39</sup>

Barros<sup>39</sup> ainda complementa quanto a essa questão dos currículos, a responsabilidade social imposta às faculdades e que o futuro profissional almeja uma formação que possibilite a capacitação para o exercício de forma competente nos padrões exigidos pela sociedade. Compreende assim, uma obrigação moral com o compromisso com a comunidade, bem como com a competência profissional.

Analisar a perspectiva histórica dos currículos, nos permite entendê-los como meio de transmitir determinado conhecimento e sua relação com o processo de constituição histórica, interesses, valores e concepções sociais. É que durante o decorrer desse processo, em momentos distintos, as mesmas coisas podem conceber significados diferentes. Por isso, que o currículo está em constante fluxo e transformação.<sup>40</sup>

Todos os documentos, pareceres e resoluções, tem contribuído para um novo observar dos cursos de formação de professores e "precisam ser tratados com olhar de desvelamento e de perspectivas, considerando que envolve aspectos legais, educacionais, culturais e também organizacionais".<sup>41</sup> Dado seu caráter de legalidade, esses documentos têm contribuído como referência, com orientações importantes para a elaboração de Projetos Pedagógicos de cursos de formação de professores.<sup>42</sup>

A formação de profissionais na área da Educação Física nos cursos superiores no Brasil, instituída pelo Conselho Nacional de Educação, a partir da Resolução 01 de 18 de fevereiro de 2002<sup>43</sup> e Resolução 07 de 31 de março de 2004<sup>44</sup>, definiu duas vertentes: 1) Bacharelado onde o profissional será qualificado para intervir por meio das diferentes manifestações da atividade física e esportiva, tendo por finalidade aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, estando impedido de atuar na educação básica e 2) a Licenciatura, que é a vertente para a formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, portanto, para atuação específica e especializada com a componente curricular Educação Física.<sup>38,43,44</sup>

Entretanto, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física mais recente até o presente momento estão na Resolução Nº 6 de 18 de dezembro de 2018, que trata entre outras coisas, da carga horária do curso fixando em 3.200 (três mil e duzentas) horas para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Dispõe também sobre o ingresso ao curso que deverá ser único, tanto ao Bacharelado como na Licenciatura e irá dividir-se em duas etapas quando na metade do curso. A primeira etapa comum, referindo-se a um núcleo de estudos de formação geral, ou seja, comum a ambas formações e a segunda uma etapa específica, onde os conhecimentos serão específicos dentro das opções bacharelado ou licenciatura. Cada uma das etapas compreende uma carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.<sup>45</sup>

Ao analisarmos as Resoluções, tanto as anteriores como as recentes, em relação ao estágio curricular supervisionado, observa-se que a importância designada ao tema permanece, pois salienta-se a necessidade das atividades práticas, bem como a integração e articulação com as disciplinas, além da avaliação deste momento.

#### **1.4 A formação de Licenciatura em Educação Física e o Estágio Curricular Supervisionado**

Neste capítulo discutiremos a relação entre a formação de Licenciatura em Educação Física e o Estágio Curricular Supervisionado. O caminho trilhado será o de desvendar qual a importância dessa relação para a qualidade do profissional. Muitos autores relatam a intimidade dos assuntos e particularmente, a pesquisa é um

compromisso como educador que contribui para o alicerce da formação docente, através de um pensamento contínuo de que o ensino possa ser construído e reconstruído na direção da aprendizagem. Justificando tal pensamento, recorreremos à reflexão de Paulo Freire<sup>46</sup> que é “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Diante de todas as questões que envolvem uma formação de qualidade, uma das mais importantes está voltada as Instituições de Ensino Superior, que precisam estar sempre atentas na estruturação dos currículos dos cursos de licenciatura, para que possam promover as competências pessoais, pedagógicas e científicas vinculadas ao conhecimento, as capacidades, as habilidades, a atitude profissional, a construção social do professor, por meio da consciência reflexiva das práticas que integrem a educação, a cultura e a política<sup>42</sup>. Percebe-se, que os cursos de licenciatura para formação de professor de Educação Física têm buscado uma melhora para a prática docente, mas ainda nota-se uma certa fragmentação entre teoria e prática.<sup>11</sup>

Assim, deve-se entender que a formação de professores é um processo contínuo, que se inicia na graduação e continua por toda vida profissional. Destacamos nesse processo todas as experiências de vida dos estudantes, principalmente as ligadas ao contexto de formação, as estratégias formativas e as experiências práticas, tanto esportivas como as pedagógicas. Esses elementos arquitetam a base de conhecimentos dos futuros professores e influenciam em consequência a construção do conhecimento pedagógico do futuro profissional. Portanto, pode-se dizer que o processo de formação, bem como a futura atuação profissional docente, tem a contribuição de cada momento histórico do estudante.<sup>7</sup>

Neste presente trabalho a vertente a ser analisada será a Licenciatura, onde de acordo com Neira e Nunes<sup>47</sup>, uma série de modificações curriculares tem sido implantadas, propondo uma Educação Física que ofereça a oportunidade do diálogo, vivência e respeito por meio das diversas culturas, análise e valorização das diversas formas de produção e expressão corporal na sociedade.

Acrescenta-se neste contexto:

[...] que a formação do profissional de Educação Física é uma tarefa extremamente desafiadora, dada a riqueza e amplitude dos conhecimentos necessários a essa formação, que abrangem desde as ciências físicas e naturais até as ciências humanas, passando inclusive pela filosofia [...].<sup>7</sup>

O profissional de Educação Física não atua só sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha só com o esporte ou com a ginástica em si, mas trata do ser humano como um todo, nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento.<sup>48</sup>

As dimensões que se observam nos conteúdos, conforme o Parecer CNE nº 58, de 18 de fevereiro de 2004<sup>49</sup>, em relação a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, do estudo e da formação e intervenção acadêmico-profissional, assegura uma formação generalista, humanista e crítica, fundamentada no rigor científico, na reflexão e na ética. Com essa preocupação em articular os mecanismos teórico-prático, o graduando de Educação Física poderá vivenciar e consolidar as competências e habilidades exigidas para o exercício profissional em diferentes campos de intervenção.<sup>42</sup>

A formação dos professores é influenciada por inúmeros fatores. Pensando em um contexto pedagógico, alguns desses fatores podem ser complexos e determinados momentos que fazem parte dessa formação nem sempre são suficientemente compreendidos.<sup>6</sup> Entre os saberes docentes estão os da formação profissional, os disciplinares, os curriculares e os de experiência. E para uma formação de qualidade, o currículo deve ser bem estruturado, que as disciplinas interajam entre si e que se leve em consideração a bagagem e as experiências anteriores dos alunos.<sup>29</sup>

Mesmo que os futuros professores estejam bem preparados no que se refere aos conteúdos com os quais trabalharão nas escolas, existe uma carência na compreensão sobre a importância do seu papel na organização do trabalho pedagógico e da própria dinâmica da aula em si, como também seu papel diante da sociedade. Para isso, durante o período de formação inicial, deveriam ter momentos para identificar e superar esses problemas de organização do trabalho pedagógico e de perceber sua importância.<sup>50</sup>

Um bom modelo de formação de professores é aquele que desperta a reflexão, ou seja, ter a capacidade de construir seu conhecimento profissional, além de absorver, de assimilar e de buscar mais conhecimento.<sup>46,51</sup>

Pois:

Será através de uma formação sólida nos conteúdos básicos, nos fundamentos de educação e nos métodos de ensino, que o futuro professor estará apto a selecionar conteúdos e métodos com vínculo no saber cultural e científico em termos de relevância, significância e utilidade na prática social.<sup>52</sup>

Cada momento histórico tem a sua realidade, onde através de uma ação contínua une-se conhecimento e reflexão, propondo e partindo para as mudanças às necessidades humanas. Portanto, teoria e prática devem percorrer unidas, uma vez que desta forma, é possível determinar as ações, esclarecer objetivos e as possibilidades, além de conhecer a realidade social.<sup>53</sup> Assim, não se pode pensar que a competência pedagógica é estática. Ela se transforma conforme as pessoas, seus interesses ou a época. Toda teoria tem origem na história prática do homem e que se torna prática quando faz parte da sua consciência. Ou seja, desenvolvida no decorrer dos tempos, no movimento da ação e reflexão.<sup>53,54</sup>

As diversas produções advindas da atividade humana não se configuram a uma mera expressão exterior, mas se manifestam também como produção de conhecimentos, como conceitos, hipóteses ou teorias, proporcionando ao homem o conhecimento da realidade. Isto é, a necessidade de transformação incentiva a necessidade de conhecer.<sup>55</sup> Sabe-se que o professor é um sujeito ativo de sua própria prática e que constantemente a aborda, organiza e reorganiza, por meio de vivências, história de vida, saberes e valores.<sup>29</sup> Assim, a trajetória da formação dos professores deve ser pensada como um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com o meio.<sup>43</sup>

Através da reflexão dessa caracterização, o estágio torna-se componente curricular indispensável à formação profissional, criando importante espaço de vivências e construção de conhecimentos que possibilita o desenvolvimento das questões didático-pedagógico e do pensamento crítico-reflexivo, além da preservação de uma postura continuamente questionadora e transformadora, tão necessários ao exercício da profissão. Além disso, os Estágios Curriculares Supervisionados como proposta metodológica e política, tem a função de construir e reconstruir saberes a respeito da própria prática pedagógica desenvolvida na IES.<sup>42</sup>

Neste contexto, cabe aqui uma reflexão histórica da inserção do Estágio Curricular nos cursos de formação de professores. Em 1946, através do Decreto Lei 9053/46<sup>56</sup>, as faculdades de Filosofia do país deveriam obrigatoriamente ter um ginásio destinado à aplicação da prática docente dos alunos do curso de Didática. Iniciava-se talvez, a preocupação com a prática pedagógica e suas dificuldades profissionais. Tempos depois, com a LDB 4024<sup>57</sup>, direcionou-se a formação do educador para sua especificidade própria, com a apresentação de um rol de matérias pedagógicas, entre elas a Prática de Ensino/Estágio Supervisionado, com carga

horária de 5% do total do curso e que deveria ser realizado em escolas da comunidade.

No Parecer CNE 09/2001<sup>58</sup>, Resolução do CNE 01/2002<sup>43</sup>, foram mencionadas as novas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica nos cursos de Licenciatura, em nível superior. Nessas diretrizes, a Licenciatura passa a ter um currículo próprio e específico, direcionando para a formação de professores do início ao término do curso, além de considerar a competência como ideia principal. Ainda citam, que o aprendizado por meio da prática não deve estar isolado dentro do curso, que deve estar presente em todas as disciplinas que compõe o currículo durante todo o processo de formação docente, participando de uma perspectiva interdisciplinar, possibilitando ao futuro professor uma maior aproximação com o contexto escolar.

Na Educação Física em particular, todas as mudanças propostas pelos Pareceres, tanto em 1939, 1945 e 1969, tinham como objetivo maior a formação de professores, mas o currículo na verdade refletia a formação de um técnico. Foi só em 1987 com o a Resolução CFE 03/87<sup>59</sup>, que se pensou em duas formações distintas: Licenciatura e Bacharelado. Com esse pensamento a promulgação da LDB 9394/96<sup>35</sup> trouxe novas perspectivas para a formação do professor.

Buscar inicialmente compreender o que é ou como se conceitua o Estágio Supervisionado é importante para o decorrer da argumentação. Assim, fazemos uso do dicionário que cita em relação a estágio: "Situação transitória, de preparação; Aprendizagem, experiência".<sup>60</sup> Em relação a supervisionado: "Dirigir, inspecionar e orientar um trabalho".<sup>60</sup> Por isso a denominação de Estágio Curricular Supervisionado, que de acordo com o Parecer CNE 28/2001<sup>61</sup>, é a relação entre alguém que já é um profissional reconhecido em uma instituição e um aluno estagiário, um período de estudo, aprendizagem e experiência prática, por meio de uma inspeção e orientação. E mais, realizar o Estágio Supervisionado em locais que desenvolvam atividades relacionadas com a futura profissão é observar o que se deve fazer e o que é feito, é o exercício para preparar o profissional para a prática.<sup>62</sup>

O Estágio Supervisionado corresponde a uma das exigências curriculares dos cursos superiores de Licenciatura de formação de professores da Educação Básica e privilegia o exercício da prática profissional supervisionada, estabelecendo relação com os conteúdos desenvolvidos durante o curso.<sup>11</sup> De acordo com o Artigo 1º, da Resolução CNE 2, de 19 de fevereiro de 2002<sup>63</sup>, compreende 400 horas-aula

cumpridas a partir do início da segunda metade do curso, para as quais estão previstas atividades de observação, reflexão, intervenção e avaliação, que oportunizem contato e experiência docente concreta, possibilitando uma articulação consistente entre teoria e prática.

Segundo a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008<sup>8</sup>:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado viabiliza aos futuros profissionais a reflexão sobre teoria e prática, possibilitando o intercâmbio entre faculdade e escolas, promovendo discussões e aplicações dos conhecimentos adquiridos durante o curso.<sup>7</sup> E também, para que possam perceber e refletir sobre os desafios profissionais e como articular a realidade, contribuindo para uma consciência política e social.<sup>6,51</sup> A imersão na realidade da sala de aula, mediante o estágio, fará com que os futuros professores estabeleçam em torno da prática, um exercício de reflexão, proporcionando ao graduando a possibilidade de um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade da realidade escolar e educacional.<sup>11</sup>

No entanto, o saber docente também deve ser nutrido pelas teorias da educação, não advém apenas da prática. Destaca-se a importância fundamental que a teoria tem na formação dos docentes, pois os sujeitos da ação adotam variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os diversos contextos vivenciados por eles.<sup>30</sup> Por meio dessas perspectivas, os discentes durante a realização dos estágios, terão a oportunidade de realizar uma leitura da realidade e assim, de acordo com Pimenta<sup>55</sup> expor certas competências para como "saber observar, registrar, interpretar e problematizar e conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação".

É importante perceber que a teoria é o ponto inicial para ter uma prática de sucesso, mas que ainda existe uma fragmentação, onde a sala de aula é o lugar para a teoria e o campo profissional o lugar da prática. Deste modo, teoria e prática precisam ser encaradas no processo de formação com a articulação desses dois elementos de forma integrada, indissociável e complementar.<sup>62</sup>

A prática não pode simplesmente ser considerada cópia da teoria e nem a teoria reflexo da prática. A prática é o modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Pensar em realidade, portanto, é pensar em teoria e prática em um sentido mais amplo. A prática é o momento que se procura fazer alguma coisa e a teoria produz o conceito, o significado. Essa correlação entre teoria e prática produz um movimento contínuo entre o saber e o fazer.<sup>61</sup>

A abordagem teórica é imprescindível para a formação de um professor crítico-reflexivo. Por meio dela que se faz uma análise qualitativa da realidade, atingindo uma consciência filosófica e científica da prática pedagógica, superando assim a concepção fundada no senso comum.<sup>1</sup> Porém, para Fazenda<sup>6</sup> essa dimensão teórica precisa articular com a investigação à luz da prática, constituindo-se um importante elemento no projeto de formação de professores e na produção de conhecimento em educação. Ainda nesta observação da realidade, os Estágios explicitam problemas e questões sociais, econômicas e culturais.<sup>11</sup>

Nem sempre a realidade encontrada durante o estágio será a mesma encontrada depois, será apenas uma parcela. Mas quando o Estágio Curricular Supervisionado é apoiado em teoria, proporciona ao estagiário um entendimento melhor e maior das situações escolares, uma visão mais ampliada, mais compreensão de como atuar, resultando em uma intervenção mais adequada em cada realidade. O momento do estágio não se configura somente num espaço de aplicação teórica, mas um espaço de produção de conhecimento que surge da prática. Quanto mais contato com a realidade, mais o aluno criará relações com a teoria que vê durante o curso, produzindo mais argumentação e reflexão para as discussões.<sup>29</sup>

Segundo Alves,<sup>64</sup> refletir sobre o local onde acontece o aprendizado e a relação com a prática é entender que ele se dá em múltiplos espaços/tempos, ou ainda contextos. Cita por exemplo, as práticas de formação acadêmica, as práticas pedagógicas cotidianas, as práticas de políticas de governo, as coletivas dos movimentos, das pesquisas em educação e de produção. Para a autora, a ideia de que a formação profissional acontece em diversos contextos, é que eles criam uma

rede de relações entre eles e que irão articular, dar significado e sentido ao contexto teoria/prática.

O Estágio Curricular Supervisionado portanto, configura-se como meio para a construção da identidade profissional, uma vez que ser professor não significa somente aplicar a ciência, onde o envolvimento humano não pode ser sistematizado. O que se observa normalmente em algumas instituições universitárias é a limitação adotada em ensinar os futuros profissionais a aplicar técnicas de conhecimentos científicos, práticas aprendidas em contextos acadêmicos não transferíveis para o contexto escolar, distanciando a universidade do cotidiano escolar. Porém é imprescindível entender que a formação docente não é construída só com o acúmulo de conhecimentos ou de técnicas, mas também pela reflexão crítica das ações frente ao cotidiano escolar.<sup>65</sup>

Nessa ótica, o estágio deve ser identificado como um elemento facilitador da articulação entre teoria e prática, como uma aproximação da realidade profissional e não somente como a prática em si, até mesmo porque, os alunos permanecem ali por um curto período de tempo, sem conquistarem um espaço considerável de autonomia. Logo, não realizam a prática, mas se aproximam dela para efetuar algum tipo de atividade considerada pertinente e importante ao seu processo de formação.<sup>40</sup>

A formação docente trata de um conhecimento pessoal e não sistemático. Por esse motivo, a prática se torna tão importante, pois somente ela conduz necessariamente à criação de um conhecimento específico e ligado à ação. Nesta perspectiva, o estágio nos cursos de formação de professores é de grande relevância, pois, sem dúvida, é o espaço de conciliação entre as disciplinas fundamentalmente específicas do curso e as pedagógicas.<sup>61</sup> Portanto, a função da prática, segundo Freire<sup>46</sup>, é a de agir sobre o homem para transformá-lo.

Entretanto, embora as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) direcionem os cursos para uma articulação teórico-prática como processo fundamental desde o início do curso, existe um receio de que haja uma supremacia de conhecimentos práticos em detrimento a saberes teóricos, o que poderia significar aos formados uma grande competência técnica e pouca consciência teórica.<sup>42</sup> Tardif<sup>29</sup>, acrescenta sobre a necessidade de uma postura e consciência política que um professor precisa criar durante sua trajetória docente, dizendo que como pode ser um sujeito do conhecimento se não é ao mesmo tempo ator da própria ação e autor do próprio discurso.

Porém, deve-se levar em consideração, que o local onde se destina os professores em formação, que tem como referência a rede escolar, também podem influenciar essas possibilidades de aprendizado tanto em sentido positivo como negativo. Se o funcionamento da unidade escolar é precário, os estágios também serão precários.<sup>66</sup> Dependendo do profissional que esteja atuando, o graduando poderá estar observando o uso de práticas pedagógicas ultrapassadas, tecnicistas, mecanizadas, dentre outros modelos que já não condizem mais com os modelos atuais<sup>11</sup> e em casos, podem chegar ao limite de serem inviabilizados ou reduzidos a procedimentos meramente formais.<sup>66</sup>

Neste caso, o estágio não pode ser cumprido formalmente, de forma burocrática, muito menos ser desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam realizá-lo. Ao contrário, deve ser considerado e assumido como parte importante da conexão trabalho e escola, teoria e prática, além de ser articulador com a própria realidade, indo além da simples observação e de registros.<sup>62</sup> Além de se colocar como um espaço privilegiado para a pesquisa, possibilitando a formação continuada.<sup>30</sup>

A aproximação do estagiário com o professor da escola não deve ser apenas para verificar a aula e como foi conduzida. Conhecer sobre a pessoa do profissional que está acompanhando, sua origem, sua história e trajetória na profissão, como construiu sua identidade profissional ao longo dos anos, são possibilidades de traçar paralelos entre o hoje e o futuro.<sup>30</sup>

Na Resolução CNE 01/2002<sup>43</sup>, já se indicava a importância da participação da escola no processo de formação do futuro professor, visto que é o lugar próprio para o estágio, propondo estabelecer relações mais próximas, com sintonia e com mais diálogo entre as universidades e as escolas, promovendo parcerias para que possam juntas viabilizar e atender a demanda, contribuindo para o bom desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado. É preciso considerar as vantagens de uma posição mais abrangente sobre a formação destes professores através do Estágio Curricular Supervisionado, proporcionando a mediação entre teoria e prática, fator fundamental na importância para a formação.<sup>11</sup>

#### 1.4.1 O curso de Licenciatura em Educação Física da FEFISO/ACM

A FEFISO, Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, autorizada e reconhecida pelo Decreto Federal nº 73452 de 14/01/74 pg. 408 é um

Estabelecimento isolado de Ensino Superior mantido pela ACM, Associação Cristã de Moços com sede em Sorocaba e oferece os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, com Projetos Pedagógicos próprios de acordo com as leis vigentes.<sup>67</sup> Como já citado anteriormente em outro capítulo, a vertente a ser analisada nesta pesquisa é a Licenciatura em Educação Física, bem como que os discentes entrevistados faziam parte da matriz curricular do curso respaldado pela Resolução 01 de 18 de Fevereiro de 2002<sup>43</sup>, assim portanto iremos direcionar nossa descrição somente à essa estrutura de curso.

De acordo com essa Legislação, o curso tinha duração de 06 semestres com um total de 3040 horas. A Grade Curricular para o curso compreendia disciplinas relacionadas as áreas da anatomia, biologia, fisiologia, cinesiologia, das ginásticas, das culturas relacionadas as práticas dos esportes, das atividades físicas, recreativas e de lazer, das atividades psicomotoras, das filosóficas, das psicologias, das políticas e sociais, das didáticas e das inclusivas e por fim, as de Estágio Curricular Supervisionado, tema central desta pesquisa.<sup>43,44,67</sup>

O Professor de Educação Física é o profissional apto a atuar na educação formal desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.<sup>36,38</sup> Este curso tem como objeto de estudo os conhecimentos sócio-filosóficos, educacionais e pedagógicos empregados na docência e devem estar integrados ao objeto de estudo específico da Educação Física, isto é, o movimento humano. Além disso, o futuro professor adquire competências relativas à compreensão do papel social da escola, do domínio do conhecimento pedagógico e de investigação e seus significados em diferentes contextos. Deverá também, estar apto para diagnosticar as expectativas e as necessidades dos estudantes nos diferentes níveis de ensino que compõem a educação básica, sempre contemplando os princípios da interdisciplinaridade e inclusão.<sup>43,44,49</sup>

#### *1.4.1.1 O Estágio Curricular Supervisionado da FEFISO/ACM*

Com o intuito de estabelecer regras e normas, de acordo com as características do curso e seguindo as leis para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, a FEFISO/ACM tem em seu regimento interno o Regulamento de Estágio. Desenvolvido pela própria instituição, ele traz questões relevantes quanto às obrigações das partes

envolvidas no processo. Salientando que este regulamento se refere ao curso baseado na matriz curricular descrita anteriormente.

O Regulamento de Estágio para o curso de Licenciatura da FEFISO/ACM, no Capítulo I - da Apresentação, Artigo 1º, cita que este documento tem como objetivo informar e orientar o estudante quanto aos procedimentos que devem ser observados para a realização dos Estágios Supervisionados. Demonstrando a seriedade da FEFISO/ACM quanto ao tema, o Artigo 2º do mesmo capítulo, salienta que as normas contidas neste regulamento estão baseadas na legislação em vigor e que o estágio faz parte do Projeto Pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, visando o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.<sup>67</sup>

No Capítulo II da Definição em seu Artigo 3º, cita que se entende o Estágio Curricular Supervisionado como componente curricular obrigatório, realizado por meio de vivências das atividades de práxis pedagógicas nos diferentes níveis de ensino da educação básica, pertinentes ao professor de Educação Física, visando complementar e contextualizar a formação profissional do estudante. Ainda servindo como definição, no Parágrafo 1º expõe que o cumprimento se efetivará mediante a realização de 400 horas em atividades específicas e no Parágrafo 2º, que deverá ser realizado a partir da segunda metade do curso, nas Instituições da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e consiste em observação na escola e na comunidade, no acompanhamento e participação de atividades de ensino e atividades escolares de caráter geral, da análise da realidade escolar, da elaboração e/ou desenvolvimento de projeto de ensino em turmas de Educação Física.<sup>67</sup>

O Parágrafo 3º do Capítulo II aponta para a preocupação da FEFISO/ACM para que o estudante tenha toda essa vivência em diferentes setores da educação. Assim, menciona que a escolha das escolas para a realização do estágio ficará a critério do aluno, porém tendo como obrigatoriedade que ao menos 50% do total das horas em cada semestre, sejam cumpridas em escolas públicas.<sup>67</sup>

O Capítulo VI da Composição das horas de estágio Artigo 9º, descreve o que e quantas horas o aluno deverá realizar de cada atividade referente ao estágio. Do total das 400 horas de estágio, o aluno deverá cumprir 45 horas com o professor Orientador da IES, na adequação da documentação exigida, na orientação quanto as normas,

regras e condutas do estágio. Outras 15 horas com o Professor Supervisor da Instituição Concedente, na recepção, atendimento e orientação ao estagiário durante a rotina do ambiente escolar. E para finalizar o total da carga horária, as 340 horas serão de observação da escola e da comunidade que ela está inserida, bem como das aulas específicas em Educação Física, da análise da realidade escolar e do currículo, na participação em atividades escolares de caráter geral e na elaboração de projeto de intervenção em cada semestre (vinculado às disciplinas de Prática de Ensino IV, V e VI), além da elaboração de questionário/entrevista para o Professor(a) Colaborador(a) e para o(a) Diretor(a).<sup>67</sup>

Ainda no Capítulo VI, porém no Artigo 10º, as horas foram distribuídas por semestre e por segmento dentro da Educação Básica. Para os alunos do 4º Semestre/Estágio I, foi estabelecido que o cumprimento deverá acontecer na Educação Infantil com um total de 140 horas. Para o 5º Semestre/Estágio II, o estágio será no Ensino Fundamental I e II com total de 140 horas. Finalizando o estágio, os alunos do 6º Semestre/Estágio III cumprirão 120 horas no Ensino Médio.<sup>67</sup>

Após o embasamento sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado, entende-se como necessário um estudo que avalie a reflexão por parte dos discentes perante a realização do estágio e seu significado para a formação profissional. Deste modo, através de uma entrevista com os alunos do 6º período da FEFISO, que já frequentaram essa atividade, procuramos obter um material que pudesse extrair dos discentes tal reflexão e a técnica utilizada foi a análise de conteúdo de Bardin<sup>68</sup>.

Utilizamos essa técnica porque, segundo Bardin<sup>68</sup>, a análise de conteúdo é uma das técnicas de pesquisa mais antigas. É um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados, ultrapassando as incertezas e se enriquecendo das leituras, calcado na necessidade de descobrir pelo questionamento. Essa técnica busca explicar, sistematizar e significar o conteúdo das mensagens, e o significado desse conteúdo, considerando-o em sua totalidade, procurando identificar as frequências ou ausências de itens, a fim de categorizar para introduzir uma ordem, de acordo com critérios, naquilo que parece estar em desordem. O interesse não está em simplesmente descrever os conteúdos, apesar de ser esta a primeira etapa para interpretação, mas na sua contribuição para a construção do conhecimento após serem tratados.<sup>68,69,70</sup>

## **2 OBJETIVO**

Investigar a reflexão dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da FEFISO sobre o papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional.



### **3 MATERIAL E MÉTODO**

#### **3.1 Tipo de Pesquisa**

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza descritiva. Foi utilizada como ferramenta metodológica a aplicação de uma entrevista para captação dos dados, onde as perguntas foram norteadas para a reflexão do papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional em Licenciatura em Educação Física.

Como justificativa para a utilização deste método, destacamos que a entrevista consiste em uma conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, dirigida por uma das pessoas, com objetivo de obter informações. Por sua característica interativa, relativamente aberta, centra-se em tópicos determinados, permitindo abordar temas complexos explorando-os em profundidade.<sup>69,70</sup>

Além do mais, a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver uma ideia sobre a maneira como as pessoas interpretam alguns aspectos. Por meio da entrevista semiestruturada pode-se obter dados comparáveis entre os vários sujeitos. O mais importante é a necessidade de ouvir cuidadosamente.<sup>69,70</sup>

Como instrumento norteador para a realização da entrevista, foi utilizado um questionário contendo questões relacionadas ao tema Estágio Curricular Supervisionado. Explorando esse questionário de uma forma mais ampla, as perguntas foram direcionadas para a relação com o aprendizado nas disciplinas do curso de Licenciatura da FEFISO, a significância da observação de outros profissionais e da Unidade Escolar e a reflexão do papel do ECS na formação profissional.

#### **3.2 Cenário da Pesquisa**

O estudo teve como campo de pesquisa a Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba (FEFISO/ACM) e foi autorizada pelo diretor e responsável pela Instituição de Ensino.

### **3.3 Participantes**

Foram convidados para participar da pesquisa todos os 20 alunos do 6º período diurno e noturno do Curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba - FEFISO/ACM. Todos esses 20 alunos já haviam realizado o estágio. O convite foi feito por meio de uma carta/convite que continha explicações sobre o tema da pesquisa, o local para as entrevistas e o prazo para comparecimento. Contudo, no prazo estipulado para a realização das entrevistas compareceram 15 alunos. Cabe salientar que, esses alunos faziam parte da matriz curricular do curso de Licenciatura Resolução 01 de 18 de fevereiro de 2002.<sup>43</sup>

#### **3.3.1 Caracterização dos participantes da pesquisa**

Dos 15 alunos que participaram do estudo, nove alunos eram do turno diurno e seis do turno noturno do 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física da FEFISO/ACM. Nove alunos eram do sexo masculino e seis do sexo feminino, com idades entre 20 e 43 anos, com idade média de 22,6 anos. Vale ressaltar, que para manter o sigilo e a ética em relação a identidade dos participantes, eles foram identificados na pesquisa por um código alfanumérico de "A1" até "A15".

### **3.4 Riscos aos participantes**

A pesquisa não apresentou nenhum risco à saúde dos participantes, pois se tratou de uma entrevista sobre Estágio Curricular Supervisionado. Este trabalho seguiu as normas de pesquisa em seres humanos de acordo com a Resolução 466/12 do Ministério da Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo sob o número 92986518.0.0000.5373. Foi elaborado um TCLE (apêndice A) que foi entregue aos participantes da pesquisa em duas vias, sendo uma do participante e outra do pesquisador. Os participantes da pesquisa assinaram as duas vias e devolveram a via referente ao pesquisador.

### **3.5 Critérios de inclusão**

Ser aluno do 6º período Diurno ou Noturno do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba - FEFISO, comparecer ao local determinado para a realização da entrevista, concordar em participar voluntariamente, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ter cumprido a carga horária exigida do Estágio Curricular Supervisionado.

### **3.6 Critérios de exclusão**

Não houve critérios de exclusão. Cinco alunos do total de 20 não compareceram no período estipulado.

### **3.7 Procedimentos para a Coleta de Dados**

Os alunos foram convidados a comparecer na sala de Estágio da IES nos meses de outubro e novembro de 2018. Antes de iniciar a entrevista, todos foram orientados e esclarecidos quanto ao TCLE. As entrevistas foram individuais, gravadas em um aparelho celular marca Samsung Modelo J7 Prime com aplicativo de gravador de voz versão 21.0.24.106. Posteriormente os textos das entrevistas foram repassados de forma integral para a ferramenta de texto Word para possibilitar a análise dos resultados segundo a Análise de Conteúdo de Bardin<sup>68</sup>, através de critérios temáticos.

### **3.8 O questionário - instrumento de coleta de dados**

O questionário (apêndice B) foi elaborado entre fevereiro e junho de 2018 e contou com 5 perguntas abertas. O mesmo foi intitulado: "Reflexão do papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional na Licenciatura em Educação Física".

### 3.9 Análise dos resultados

A análise do conteúdo das entrevistas seguiu a técnica de Bardin.<sup>68</sup>

#### 3.9.1 Fases para a análise do conteúdo

Seguindo os critérios de acordo Bardin<sup>68</sup>, foram percorridas as fases propostas em sua obra para o tratamento do conteúdo a ser explorado. Inicialmente a pré-análise, onde todo o material foi organizado. Para isso, foi realizada a transcrição de todo o áudio gravado para a forma de texto. As transcrições das falas dos participantes foram agrupadas de acordo com as questões, ou seja, agrupamos todas as respostas da questão 1, todas da questão 2 e a mesma coisa acontecendo com as outras questões, para que assim pudessemos partir para a outra etapa, a exploração do material. Nesta fase, foram realizadas diversas leituras do material e extraídas as categorias. A fase seguinte foi o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, onde buscou-se nas transcrições, qualificar as falas que dessem significado e importância as categorias, trazendo à tona as vozes, locuções, expressões, opiniões e anseios dos discentes em relação ao tema. Por fim, os dados obtidos foram confrontados com as literaturas, onde buscou-se as respostas e o amparo para as falas dos discentes.

#### 3.9.2 Elaboração das Categorias

Inicialmente foi realizada uma leitura denominada por Bardin<sup>68</sup> de flutuante, que serviu para ter os primeiros contatos com o material e levantar algumas hipóteses. Após essa leitura, foram realizadas outras, agora com mais atenção, com intuito de identificar trechos que fornecessem informações representativas das características dos conteúdos das questões, formando unidades de registros. Dessas unidades, foram retiradas palavras-chave ou expressões e serviram como ponto de partida para a escolha das primeiras categorias, denominada de Categorias Iniciais. Concluída a escolha das Categorias Iniciais, estas foram agrupadas de acordo com a temática obtendo-se as Categorias Intermediárias. Por fim, as Categorias Intermediárias também foram aglutinadas em função da ocorrência dos temas originando as Categorias Finais.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo apresentamos os resultados obtidos em cada questão. Inicialmente exibimos nas tabelas, a trajetória percorrida para definição das categorias para cada questão. Na sequência serão apresentados os resultados das entrevistas para cada questão em suas respectivas categorias.

### 4.1 Apresentação das categorias

Partindo das categorias iniciais, identificamos os agrupamentos e associações realizadas com o objetivo de chegar as categorias finais.

**Tabela 1** - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 1.

<b>Questão 1</b>		
Como você observou a relação dos seus conhecimentos adquiridos na faculdade e a prática dos professores no estágio? Os professores tinham uma prática condizente com a que você aprendeu na faculdade?		
<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categorias Finais</b>
1.Conhecimento		
2.Planejamento		
3.Material		
4.Motivação	1.Conhecimento	
5.Organização	2.Planejamento	1.Planejamento
6.Conteúdo	3.Conteúdo	2.Conteúdo
7.Currículo		
8.Didática	4.Motivação	
9.Teoria e Prática		
10.Profissional		
11.Atualização		

Fonte: Autoria própria.

**Tabela 2** - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 2.

<b>Questão 2</b>		
O que a observação de outros profissionais pode ter significado para sua formação? Você acha que o comportamento profissional desses professores trouxe exemplos (negativos ou positivos) que irão refletir no seu futuro?		
<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categoria Final</b>
1.Oportunidade de exemplos		
2.Motivação		
3.Interação com alunos	1.Oportunidade de exemplos	1.Oportunidade de
4.Organização	2.Profissionais	exemplos
5.Mediador		
6.Profissionais		

Fonte: Autoria própria.

**Tabela 3** - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 3.

<b>Questão 3</b>		
O que a observação de uma unidade escolar pode ter significado para sua formação? Lembre-se que essa experiência pode ter o sentido de uma antevisão do seu possível futuro como professor(a).		
<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categoria Final</b>
1. Visão do ambiente 2. "Imaginar estar no lugar" 3. Ambiente escolar 4. Objetivo, ideal, anseio	1. Ambiente escolar 2. "Imaginar estar no lugar"	1. Ambiente escolar

Fonte: Autoria própria.

**Tabela 4** - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 4.

<b>Questão 4</b>		
Como você observou a integração da disciplina de Educação Física na(s) escola(s) que você realizou os estágios?		
<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categoria Final</b>
1. Importância 2. Respeito 3. Horário livre 4. Valorização	1. Importância 2. Respeito	1. Importância

Fonte: Autoria própria.

**Tabela 5** - Categorias Iniciais, Categorias Intermediárias e Categorias Finais da Questão 5.

<b>Questão 5</b>		
Qual sua reflexão do papel do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional?		
<b>Categorias Iniciais</b>	<b>Categorias Intermediárias</b>	<b>Categoria Final</b>
1. Motivação 2. Importante 3. Observação da realidade 4. Reflexão 5. Participação 6. Aprendizado 7. Pensar 8. Vivenciar 9. Qualificação 10. Prática	1. Importante 2. Observação da realidade 3. Reflexão 4. Aprendizado 5. Qualificação 6. Prática	1. Reflexão

Fonte: Autoria própria.

## 4.2 Apresentação dos resultados das entrevistas

Após o início de um curso de Licenciatura em Educação Física e se tornarem professores na Educação Básica, é provável que esse momento do Estágio Curricular Supervisionado tenha sido a única relação entre o estudante e o seu possível futuro local de trabalho. Sendo assim, apresentar os resultados obtidos nas entrevistas além de confrontá-los com as literaturas, torna-se ponto relevante para a sequência da pesquisa, já que por meio das falas dos alunos / estagiários poderemos observar os efeitos sejam eles benéficos ou não deste momento da formação profissional.

Na aplicação da entrevista aos alunos da FEFISO durante a questão 1, ficou evidenciado que na relação dos conhecimentos adquiridos na faculdade com a prática dos professores no estágio, a questão relacionada ao planejamento foi muito citada. A Categoria "**Planejamento**" refere-se a uma questão importante, inerente e pertinente ao Professor.

Se pensarmos o ato de planejar, vamos perceber que este acompanha a vida do homem desde os primórdios e hoje cada vez mais. Planejamos desde nossa vida pessoal até a profissional, desde as ações mais simples até as mais complexas, sempre com a intenção de transformar, facilitar ou melhorar as ações e em consequência os resultados. Mas também observamos certa resistência de algumas pessoas em utilizar essa ferramenta principalmente no âmbito escolar.<sup>71</sup> Entende-se que tal item seja parte fundamental para a organização de todo o conteúdo a ser desenvolvido em determinado período e turma. É o planejamento que articula as atividades e o contexto em que está inserida e que define o trabalho pedagógico. Além do que, o planejamento é essencial para que o profissional possa saber antecipadamente o material necessário e como serão distribuídas as aulas teóricas e práticas.<sup>72</sup> Assim, a inclusão desta Categoria foi pertinente, pois identificamos em alguns discursos das entrevistas essa realidade.

*"...quando eu questionei ele...ele falou que ia fazer recreação então ele não fazia a aula em si que estava no planejamento. Ele fazia o que vinha na cabeça dele, o que achava melhor. Isto para a educação infantil era uma falha, ele não tinha o planejamento de aula, não seguia um cronograma das aulas dele..." A1*

*"...Na verdade o conteúdo era sempre a mesma coisa, todas as aulas eram repetidas, sempre passavam geralmente as mesmas coisas e ficava por isso..." A10*

*"...Todos os estágios que eu passei, no meu ponto de vista é totalmente contraditório do que eu aprendi na faculdade..."A11*

*"...Normalmente eles passam uma aula teórica na sala seguindo a apostila mesmo normal e quando desce para fazer atividade prática a maioria das vezes é futebol, nunca é condizente com o que está na apostila, por exemplo, capoeira, nunca tem uma atividade legal referente a capoeira, sempre é uma outra coisa que eles inventam lá na quadra..."A14*

*"... não passavam diretamente aquilo que eles pensavam e muitas vezes o professor, ele... passava, ele montava a aula no momento que ele chegava na quadra e juntamente até com as crianças ... então era uma aula montada diretamente naquele contexto, naquele momento, não era algo muito programado em si e aí, quando eu questionei, né ... o planejamento, ele falou: são crianças, eles gostam mais de brincar mesmo..."A15*

A Educação Física Escolar, bem como todas as outras disciplinas dentro da escola, tem como objetivo o auxílio no processo de formação e desenvolvimento das crianças em seu aspecto geral. Assim, é incumbência do professor organizar o planejamento de modo que proporcione os mais diversos conteúdos para atingir os objetivos. Ao planejar o professor organiza e reflete sobre as ações, as ideias, as informações e facilita o trabalho tanto dele próprio como dos alunos.<sup>72</sup>

Sabemos que é prática obrigatória nas escolas a realização do planejamento, mas é muito provável que muitos professores não o atualizem, não renovem as atividades e que até transfiram o do ano anterior para o seguinte e que talvez nem o sigam<sup>72</sup>, podemos perceber isso nas narrativas dos estagiários. Por meio das citações anteriores, percebemos quanto o planejamento é importante para atingir os objetivos e resultados, que não podemos agir no improviso. Infelizmente a ausência de um processo de planejamento pode acarretar prejuízos à aprendizagem dos alunos e ao próprio trabalho escolar.

Talvez se explica a falta de planejamento ou a não utilização dele, aos aspectos narrados pelos estudantes na segunda parte da Questão 1, se a prática do professor no estágio era condizente com o que eles aprenderam na faculdade. Ao analisar as transcrições das entrevistas, observamos que esse aspecto relacionado aos conteúdos ou a prática desenvolvida, em alguns depoimentos estão interligados aos aspectos motivacionais e de atualização, portanto, fatores que vão interferir diretamente na prática exercida pelo professor. Contudo, para a escolha da categoria, decidimos por denominá-la como "**Conteúdo**".

Quando analisamos as transcrições e em especial os trechos que indicam a questão dos conteúdos, percebemos nos discursos dos alunos que existe realmente algo relacionado a motivação, que talvez possa ser até cultural, algo já intrínseco na

sociedade ou nas escolas, mas que de alguma forma interfere no desenvolvimento do conteúdo ou na valorização do mesmo.

*"... essas informações não eram colocadas totalmente em prática com os profissionais que eu fiz o estágio...eles não demonstravam em si na prática. Eles tinham conhecimento, se eu fosse conversar com eles, perguntasse alguma coisa, eles tinham conhecimento, só que por já ter muito tempo de casa, eles tinham a justificativa de que já estavam se aposentando e não tinham o porque se esforçar ... Eles não transferiam conhecimento para o aluno ... Acho que por muito tempo de casa, eles foram se acomodando e não quiseram né... era nítido que eles não queriam. Não era questão de faltar incentivo, é que eles não queriam mesmo. Eles não queriam fazer as atividades que tinham em planejamento." A1*

*"... a gente vê os outros trabalhando, só que muitas vezes a ausência de material ou a ausência de vontade mesmo do professor em trabalhar na escola, fica mais difícil, atrapalha um pouco..." A3*

*"... na escola pública não, a professora não passa tantas atividades, deixa mais um pega-pega, umas coisas mais simples ..." A6*

*"... Olha, dos estágio que eu fiz, apenas um professor tinha, digamos assim uma didática melhor aplicada, igual a gente encontra aqui na faculdade, os outros não sei porque parecia que não estavam muito interessados com o que faziam dentro da escola..." A12*

É fato que muitos professores de Educação Física se sentem satisfeitos com a função social que a profissão exerce, porém é fato também que muitos outros demonstram uma figura de um profissional cansado, sem vontade de ensinar, desiludido com a profissão, implicando na qualidade do ensino.<sup>73</sup> Isto é o que apresenta estudos como o de Santini e Molina Neto<sup>73</sup>, que citam sobre o abandono do trabalho docente de qualidade por alguns profissionais que a partir disso constroem na verdade estratégias de sobrevivência no ambiente escolar. Neste mesmo trabalho é citado também os primeiros estudos sobre a Síndrome do Esgotamento Profissional ou Síndrome de Burnout que se caracteriza em uma reação à tensão emocional crônica, derivada de sentimento ou situação de fadiga, irritabilidade, depressão, sobrecarga de trabalho, do esgotamento físico e/ou psicológico.<sup>73</sup>

Mais especificamente em relação aos professores, considera-se a Síndrome do Esgotamento Profissional como um estresse crônico, produzido pelo contato com a demanda escolar, causando uma situação extenuante e o distanciamento emocional dos alunos. É possível pensar também que essa situação possa ter origem na discrepância entre os ideais do professor e a realidade diária da escola<sup>74</sup>. Como resultado dessa dificuldade em adaptar-se as situações de conflitos dentro da escola, muitos acabam se acomodando, criando uma conduta de indiferença.<sup>73</sup>

Em outro relato, aponta-se para um problema que é a falta do professor de Educação Física na Educação Infantil na rede municipal da cidade de Sorocaba.

*"... Na escola municipal em Sorocaba não tem professor de Educação Física, então tudo aquilo que eu vi que era importante para o crescimento da criança nesta fase não era aplicado, né... nada, nada. Eles tinham um momento de lazer no parque, e isso a professora pedagoga não tinha suporte nenhum para que ela pudesse passar uma atividade que fosse benéfica para as crianças ..."* A7

Diversos autores apontam para a importância da Educação Física na faixa etária do 0 aos 5 anos de idade. Borges<sup>75</sup> cita como exemplo, que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento subsequente da criança e que é evidente o papel da Educação Física Infantil e todas as possibilidades que ela pode oferecer na formação integral do indivíduo, criando um clima de bem-estar físico, afetivo, social e intelectual. Através das atividades nas aulas de Educação Física, as crianças desenvolvem suas habilidades e percepções corporais, espaciais e temporais, além das capacidades físicas.<sup>75</sup>

Na sequência, ainda dentro da Categoria Conteúdo, relacionamos o conteúdo observado durante o estágio com o conteúdo aprendido na faculdade.

*"... Bom, o que mais marcou assim do que a gente vê bastante na faculdade e que eu consegui perceber no estágio obrigatório é principalmente que tá incluindo mais os alunos, tanto o aluno que tem alguma deficiência como os menos habilidosos. Então essa relação de inclusão deu para perceber que está crescendo cada vez mais aí nas escolas. Na faculdade os professores sempre estão batendo nessa tecla da inclusão, então eu consegui fazer essa relação, Então essa relação de inclusão deu para perceber que está crescendo cada vez mais aí nas escolas ..."* A2

*"... Então, foi muito bom a gente vê aqui e dá para ser trabalhado na escola ... no fundamental eu vi um professor que trabalhava bastante áreas da Educação Física, como atividade rítmicas, quanto esportes, eu vi ele trabalhando rugby, que é um esporte diferente até... e alguns professores estão engajados e também tem alguns que não estão tanto, mas a maioria dá pra ver que estão engajados."* A3

*"... Sim, tinham uma prática condizente ... aplicam conteúdos atuais, até uma brincadeira que alguma criança que tem alguma dificuldade em fazer daquela maneira ele adapta pra que ela consiga fazer, desenvolver aquela atividade junto com os colegas."* A4

*" Sim, as práticas estão alinhadas com os conceitos aprendidos na faculdade, como execução do planejamento, organização de eventos, é... aplicação de aulas de esporte, conduta dentro de sala de aula ..."* A5

*"É... Na escola particular a prática dela condiz mais com o que eu aprendi na faculdade ... coisa que eu acho que sejam importantes, que condizem com o que eu aprendo na faculdade pro desenvolvimento dos alunos."* A6

"... no particular eu vi o conteúdo. É... sobre consciência corporal, espacial, enfim, consegui visualizar muito bem, mas ficou muito preso por exemplo em circuito. Acho que poderia por exemplo ter outras formas de abordagens, mas isso é do professor, é característica dele, mas de maneira geral foi bom, algumas coisas foram como tivemos na faculdade." A7

"Sim, muitas coisas que eu vi na faculdade chegando no estágio clareou bastante, você vê que cada professor usa seu método, no contexto todo ele condiz com que aprendi na faculdade. Muitas coisas têm caminhos diferentes, coisas que você se perde um pouco, coisas que só aprende na prática mesmo, mas que num todo, ele era bem coerente, ele batia, talvez tinha coisas que poderiam ter acrescentado ou coisas que talvez foram demais, mas foram bem coerentes." A8

"Eu acredito que a mudança de currículo interfere muito, porque muitas vezes o professor, que teve um currículo esportivista, ele não teve a mesma vivência que a gente, então se, foi falta de atualização dele, mas não tem como ser cobrado por conta da prática dele, do que foi ensinado pra ele. Na maioria do lugares que eu passei não condiz, mas tanto o Colégio \*\*\*\*\*, como a escola que eu estou agora que é uma Escola Municipal de Votorantim, condizem, porém a realidade das escolas públicas Estaduais de Sorocaba não condiz. Não vi como um bom conteúdo ... porque se o aluno não queria fazer ou ele era excluído ou ele podia ficar no celular." A9

"Não, foi bem diferente ... bem diferente do que aprendi na faculdade. Na verdade o conteúdo era sempre a mesma coisa, todas as aulas eram repetidas, sempre passavam geralmente as mesmas coisas e ficava por isso." A10

"Não! Todos os estágios que eu passei, no meu ponto de vista é totalmente contraditório do que eu aprendi na faculdade. É algo super tecnicista, é... crianças que faziam as aulas, crianças que não faziam as aulas, crianças até mesmo obesos separados, as meninas separadas de meninos e... acho que na maioria das escolas, nas escolas que eu fiz, que foram duas, eu vi muito essa separação e a falta de inclusão da Educação Física para todos, então é... foi totalmente ao contrário daquilo que até agora, eu adquiri na minha bagagem profissional." A11

"...Apenas um que eu vi, que tudo o que ele passava era condizente com o que a gente aprende, aprendia na faculdade e estamos aprendendo ainda, coisas mais atuais..." A12

"Bom, acho que pelo fato da minha formação estar sendo agora os professores que estão na escola, não estão se atualizando, eles não estão buscando as coisas novas, estão sempre no antigo, sempre somente no esporte, não trabalham coisas como coordenação motora, lateralidade, eles não estão focando nisso, somente esporte." A13

"... Se for olhar as atividades em si, elas trabalhavam muito conteúdos que a gente viu na faculdade, basicamente lateralidade, movimentação, percepção de espaço, isso sim por conta de ser um pega-pega, por conta de usar algumas linhas, mas tem muito mais conteúdo que poderia ter sido abordado e não foi, por que ficou nisso basicamente." A15

Através destas transcrições, percebemos que houveram discentes que conseguiram identificar professores desenvolvendo bons conteúdos, que estavam

alinhados com os conteúdos observados durante o curso e alguns que não. Não vem ao caso quantificar essa diferença, até mesmo porque o presente estudo tem como característica qualificar as falas dos alunos, dar voz à observância que eles tiveram dos conteúdos desenvolvidos por outros profissionais e os conteúdos observados durante o curso, mas fica claro que existe diferença entre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais.

A Educação Física é uma área em constante evolução e descobertas e, portanto, a atualização e qualificação do professor deve ser constante<sup>31</sup>. A atuação profissional em qualquer nível difere de uma época para outra, tanto que algumas profissões desaparecem ou surgem outras, demandando novos saberes e aprendizagens, o que no leva a acreditar que o trabalho nunca será o mesmo e nem as pessoas que o realizam.<sup>76</sup> É claro então pensar, que a formação do professor deve ser um processo contínuo, que não termina no final da graduação, mas sim por toda a vida profissional.<sup>7</sup>

Na segunda questão, indagamos os discentes em relação a observação de outros profissionais, os seus comportamentos e atitudes e o que isso poderia significar para sua formação. Já durante o processo das entrevistas e depois confirmado durante as leituras do conteúdo das falas para a escolha da categoria, foi perceptível que os alunos além de observar as aulas em si e o conteúdo trabalhado, também observaram os professores em relação aos aspectos do comportamento profissional. Assim sendo, a categoria que mais se destacou foi **“Oportunidade de exemplos”**.

A identidade profissional se forma nas relações interativas do eu com o outro, que ao se deparar com as influências do contexto em que está inserido, passa a ter interferência no seu processo de formação, na maneira de pensar ou de agir, transformando ou retificando suas concepções.<sup>77</sup> Em algumas falas fica claro a importância dessa categoria e a referência que fazemos a ela:

*" Com certeza é... você poder observar uma outra pessoa, né... no campo que você pretende trabalhar é uma faca de dois gumes, porque você acaba vendo exemplos positivos e coisas negativas também. Então, é um pouco... exercício de reflexão, do que você acaba imaginando: o que eu faria se eu estivesse naquele lugar, você acaba tendo esse julgamento da prática do outro professor..." A5*

*"... Então isso tudo ajuda a construir uma cara pra você trabalhar, um perfil." A2*

*" Sim, por conta da formação da faculdade, que nos... que dá para a gente as disciplinas que a gente precisa como Filosofia, que nos ensina a ver as coisas por pontos diferentes, então, a partir do momento que a gente entra numa escola, a gente já enxerga as*

*condutas que a gente precisa seguir, de quem seria legal e de quem a gente pode aprender a como não fazer... " A9*

*"Iram refletir muito no meu futuro, eu achei que foram muito negativos, assim por que, não é a aula que eu quero... não é a minha aula, não é o que eu quero dar na minha aula e acho que foi extremamente significativo para mim, porque me mostrou como realmente eu posso dar a minha aula... Então, achei que foi muito bom para mim, foi uma experiência boa por ser negativa, porque eu pude ver como eu quero ser como profissional." A10*

*"Para mim trouxe... exemplos negativos e que com certeza vai refletir no meu futuro para eu não ser igual. Foi até, muito bom para mim, para eu poder olhar e dizer... Não! Não é desse jeito que tem que ser. É de outra maneira que a gente tem que agir, é de outra maneira que Educação Física tem que ser vista pelas pessoas, pelos professores, pelas crianças, por aqueles que estão ali mesmo praticando, que estão ali vivenciando. Então para mim, os exemplos que eu trouxe dentro, até mesmo das estruturas das escolas, foi totalmente negativo e foi bom para mim para eu ver que eu tenho que ser diferente daquilo que foi muito, muito ruim mesmo..." A11*

Exemplos são situações das quais é possível retirar um ensinamento ou serventia, o que pode ser imitado, copiado.<sup>60</sup> Notamos nos discursos, que observar outros professores foi amplamente uma chance de ver comportamentos ou atitudes e refletir quanto a sua utilização, se foi profícuo ou proficiente. As falas de alguns discentes durante a entrevista são claras no sentido de que perceberam tanto exemplos positivos como negativos. Coisas simples como dar atenção ao aluno ou deixar material espalhado ao final da aula, mas que podem ter significância na reflexão dos futuros profissionais no sentido de estar correto ou não.

*"... Em questão a referência que os profissionais passaram para mim, é que eles não foram bons exemplos de profissionais de Educação Física ... quando eu fiz estágio e eu fiz estágio em escola pública eu percebi que existia uma grande falha ... os professores, eles não mostravam incentivo e nem vontade de estar na área. Eles tinham conhecimento, tinham a prática, mas eles não mostravam vontade, então é complicado, para mim foi um exemplo bem difícil, não foi um exemplo positivo, foi um exemplo bem negativo para ser sincero." A1*

*"... dava pra ver professor que pegava material da sala e depois largava tudo jogado, nem se quer guardava o material. Professor que não tinha um bom relacionamento com outros professores, ou com os alunos também..." A2*

*"... Exemplos de comportamento poderia citar que já observei comportamento sexista, de professores do sexo masculino, com algumas alunas, algo que é pouquinho recorrente, tipo dar espaço mais para os meninos, só os meninos jogam, as meninas ficam sentadas, coisas desse tipo..." A5*

*"... De forma negativa eu acho que alguns professores eles deixam muito os alunos, principalmente nas escolas do fundamental II, que por exemplo não quer fazer aula e o professor não tenta chamar o aluno pra aula, não tenta reter a atenção dele, ou fazer com que ele*

*se interesse, propondo uma atividade diferente, alguma coisa que possa atrair o aluno, né... fazer com que ele se aproxime do grupo. Então muitos alunos acabam ficando sentados, ahhh, você não quer fazer, então faz o que quiser na aula, isso me marcou muito." A6*

*"... eu via conteúdo, eu via acontecer, via evolução, dentro da própria aula, via a própria evolução do aluno, então bastante positivo." A7*

*"Sim, a maioria positivos. Conheci alguns professores muito bons que trabalham vários métodos, de várias formas, procuram realmente passar alguma coisa com nexos para as crianças, mas também tive alguns exemplos que no caso eu não faria igual. Como o famoso rolar bola, só joga, leva pra quadra e deixa correr, ou em algumas escolas que talvez a aula de Educação Física seja como se fosse o segundo intervalo, a criança vai para fazer o que quiser..." A8*

*"Como comportamento, no meu primeiro dia de estágio, em sala de aula o professor gritou com todos alunos e falou que eles não eram atletas e que por conta disso eles não mereciam a quadra e que iam ficar fazendo apostila ..." A9*

*"Como exemplos de comportamentos negativos talvez a falta de controle ... Quando eu fiz o estágio para o fundamental I, eles não tinham controle, eles não conseguiam controlar a sala, então eles não conseguiam passar as atividades e eles davam "rolar a bola" que era muito mais fácil. Fazia a chamada e "rolava a bola" A10*

*"... Um exemplo de comportamento: corre gordinho!. A maneira que ele falou com a criança e que excluiu também ... não consegue mexer com bambolê, então para de mexer com isso, vai mexer com outra coisa." A11*

*"Tem uma professora que... trouxe pontos positivos por que ela é muito atenciosa, ela é muito preocupada, porém os alunos não são interessados ..." A14*

A importância do Estágio Curricular Supervisionado vai além da observação de conteúdos. Os profissionais que os discentes acompanham se tornam exemplos de comportamento, de condutas e de atitudes, tornando-se referência para a prática futura. A maneira como o professor se comporta e orienta as atividades são muito importantes para o processo de formação profissional do estagiário. O discente deseja ter apoio e ser ouvido pelo docente. É fundamental por parte do professor, acolher o aluno em suas limitações e conflitos, no sentido de promover sua maturidade pessoal e profissional e não apenas para a formação técnica da profissão, mas também pensando no cidadão, na pessoa e as implicações que o fazer pode ter na dimensão social e existencial.<sup>78</sup>

É normal que o contato dos alunos com situações desconhecidas, sejam fatores desencadeantes de tensões e ansiedades e que podem interferir de modo negativo na aprendizagem. Assim, cabe ao professor que esteja atuando com o aluno durante o estágio, compreender e facilitar o processo, tornando-se referência positiva para o estagiário. Além do mais, durante esta relação, seria muito importante se o

professor não se contentasse em promover somente mudanças no conhecimento do aluno, mas também no comportamento, visto que só conhecimento não produz comportamento desejado.<sup>79</sup>

A atribuição que os professores fazem a si mesmos e à educação escolar em relação ao seu significado social, tem papel fundamental na construção da identidade docente. Essa identidade se forma por meio do confronto entre teoria e prática e na construção de ambas. Essa compreensão permite observar o estágio então, como espaço de mediação reflexiva entre as IES, a escola e a sociedade, a fim de que o discente possa também construir sua identidade.<sup>30</sup>

Na terceira questão fizemos referência à unidade escolar ou unidades escolares nas quais os discentes realizaram o Estágio Curricular Supervisionado, mais especificamente questionando-os o que a observação de uma unidade escolar poderia ter significado para sua formação. Salientando ainda na questão, de que esta experiência poderia ter sido uma antevisão do seu futuro local de trabalho. A categoria visualizada e estabelecida como determinante nas transcrições foi "**Ambiente Escolar**".

Durante a pesquisa bibliográfica, ficou evidenciada a importância do ambiente escolar durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado. Pois se trata da oportunidade de observar o ambiente em que o trabalho se desenvolve e suas características. Além do que, viabiliza aos discentes a reflexão entre a teoria e prática e o intercâmbio entre IES e escolas. O ambiente escolar ainda pode promover a percepção e a reflexão, contribuindo para a consciência política e social, articulando para uma visão da realidade educacional.<sup>6,8,11,29,40,43,51,61,65</sup> Vejamos a seguir, alguns depoimentos durante as entrevistas que traduzem esta importância:

*“É questão de você se enxergar naquilo e ver se aquela profissão ela realmente é para você, se você consegue se sentir a vontade no local, se você se sente bem no local, se tem um relacionamento com os alunos, com a direção, então é uma experiência que sim, agrega pra formação.” A 5*

*“Estar dentro da escola, você consegue ver tudo né... você vê o positivo e o negativo, não só do professor de Educação Física, mas de todo o resto, de quem limpa a escola, de quem mantém, da coordenadora, diretora, enfim e ver esse contexto da com certeza para me visualizar ali dentro, é o ambiente que eu quero é onde eu quero estar com as pessoas que eu vou trabalhar e já vendo possibilidade de se acaso eu encontrar aquela "x" situação que eu não concordei, fazer diferente, modificar alguma coisa.” A 7*

*“As escolas que eu fiquei, são estruturalmente, são adequadas, muito boas. Dá até um pouco... vontade a mais de frequentar esse ambiente, trabalhar com essa faixa etária, com as crianças ou com alunos em si,*

*acaba sendo muito bom. Talvez um pouco da direção, alguma influência maior, poderia ajudar um pouco mais, quer dizer, um pouco deixado de lado isso e o professor se vira do jeito que ele pode e não tem apoio ou uma visibilidade, talvez, merecida com todo o trabalho que ele faz, podendo até desanimar o professor, que teve muitos que acabam relatando que, perderam um pouco aquele "pique", aquela ânsia por dar uma aula diferente, porque não tem uma, um certo reconhecimento de superiores.” A 8*

*“Que... muitas vezes o ambiente escolar te priva de algumas coisas, muitas das escolas, a própria diretoria ... colocam sempre barreiras. Eu tive uma coordenadora pedagógica que me deu todo apoio para fazer um trabalho sobre psicologia e eu tive uma diretora que tentou tirar de várias formas esse trabalho.” A 9*

*“É... a estrutura da escola é muito escassa, não tem, o campo no caso, só tem um campo que é terra, então se chove não é coberto, então se chove as crianças já não podem, os alunos já não podem ir praticar algum esporte que seja para ser feito em um campo e a parte fechada é cimento, cimento, puro cimento mesmo. Então se alguma criança cai o risco é muito maior de lesão. Com relação aos materiais, não tem material, não tem material, o máximo que tem é uma bola de vôlei, uma bola de futebol e uma corda de tamanho infantil, que você não consegue nem trabalhar com crianças do fundamental, porque às vezes nem com os do infantil por serem maiores já.” A 10*

*“A Unidade Escolar para mim, eu gostei muito em relação a estrutura, porque eles tinham de tudo, e isso significou muito na minha formação, porque aí eles tinham de tudo e podiam fazer tudo, muita coisa para fazer” A 11*

*“Olha dentro das unidades escolares que eu passei, é... foram vistos que com trabalho... se a escola, a Unidade Escolar tem um trabalho coletivo muito bom, desde diretores até professores, a escola continua muito boa, o ensino fica muito bom, mas se a escola é uma escola, que eu posso falar que eu passei, uma escola mais... relaxada, digamos assim, em forma de diretor de direção, os professores também não tem muita... muita vontade de dar aula, mas quando a Unidade Escolar é forte, unida, uma escola pode ser muito boa.” A 12*

Refletindo sob a ótica de que teoria e prática devem se entrelaçar durante a formação profissional e sobre a necessidade de o aluno percorrer os dois caminhos, visto que só teoria ou só prática não se traduzem em um bom profissional, a escola então, como local efetivo da profissão, pensada como momento prático da aprendizagem torna-se essencial no processo de formação. Além do que, a escola passa a ser também, organização que aprende com seus participantes.<sup>80</sup>

É importante refletir também, que as organizações escolares são diferentes umas das outras, que cada escola tem seu jeito de conduzir o cotidiano, de se posicionar diante das questões e desafios que surgem. Diante de tudo o que participa da mobilização dentro da escola é preciso que o estagiário possa entendê-la como

um grupo social interativo, no qual acontece o fenômeno educacional e todas suas possibilidades.<sup>81</sup>

"Os processos de identificação com a profissão docente podem acontecer por meio das atividades realizadas por formadores e formandos. O olhar atento do estagiário aproveitará a oportunidade de contato com a escola para descobrir valores, organização, funcionamento dela, bem como a vida e o trabalho dos seus professores e gestores. Dessa forma, o período do Estágio, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar."<sup>81</sup>

A quantidade de oportunidades presentes no território escolar são inúmeras. Estas oportunidades estão presentes até mesmo em questões como exemplo a localização, o bairro, bem como suas características de comércio, de serviços, entre outros. Momentos de integração com a comunidade, no portão da escola no horário de entrada ou saída das crianças.<sup>81</sup> Ou seja, passar a olhar a escola através de um olhar reflexivo, por meio de um diagnóstico sobre tudo o que envolve essa escola, nas suas dimensões externas e internas. Dessa forma, o estagiário passa a observar todo esse envolvimento de forma mais compromissada, aprofundando seus conhecimentos teóricos e práticos em busca de uma melhor compreensão da realidade, da organização e gestão do ensino.<sup>82</sup> O estágio deve ser encarado como uma oportunidade de reflexão e pesquisa, de aprendizagem, de aproximação da realidade e do contexto social.<sup>30</sup>

Na questão seguinte, a quarta questão, os discentes foram indagados sobre como observaram a integração da disciplina de Educação Física na(s) escola(s) que realizaram o estágio. Após as inúmeras leituras das transcrições, ficou evidenciado que os estudantes tiveram essa observação, porém na opinião do autor, um pouco tímida e simples já que revelaram observações sem muita riqueza de informação, opostas e distintas em relação a isso. Mas que não deixam de serem validas, até mesmo por que se trata de uma reflexão dos alunos durante um período curto dentro do contexto escolar. Para efeito de categorização, foi definida a categoria **importância**. Alguns discentes relataram ter observado a Educação Física bem integrada dentro da escola, bem valorizada, ou seja, importante.

*"Na escola que eu fiz o professor é bem respeitado, até mesmo porque ela sempre conversa sobre os projetos que ela tem. Tem uma aluna surda e ela participa do time de vôlei da escola, outro caso um menino que tem autismo e está ali sempre junto e então ela é sempre respeitada por esses projetos, por essa inclusão mesmo, né. Então os outros professores tem um olhar diferente para essa professora, uma certa consideração." A2*

*"Da integração... eu observei muito, até o exemplo que a professora do ensino médio me deu esses dias, que tem a escola em período integral, eles tem uma matéria que é de nivelamento de matemática e a professora de Educação Física dá aula de matemática junto com o professor de geografia e o professor de artes, ou seja, ninguém da área e é exatamente esse propósito mesmo e ela utilizou brincadeira de vivo ou morto para explicar denominador e numerador." A7*

*"... a Educação Física é uma disciplina e é considerada parte do currículo e os alunos percebem a importância, porque o professor dá importância para a matéria que ele dá." A9*

*"É... achei bem envolvido todo o pessoal da escola. Eu acho que num todo por que, não só as pedagogas que ficam na sala o tempo todo com as crianças, elas sabiam também do trabalho dos professores e assim também eles sabiam do trabalho das pedagogas, então eu acho que eles falavam a mesma língua, escola bem organizada, bem arrumada, eles se inteiravam bem." A15*

Uma liderança organizacional ativa, reconhecida e efetiva, deve promover estratégias para estimular o empenho individual e coletivo na realização dos projetos de trabalho. A interdisciplinaridade é um bom caminho para promover o conhecimento, pois as múltiplas informações e suas complexidades que nos deparamos diariamente, serão melhores compreendidas quando forem abordadas de maneira multidimensional. A discussão de um determinado tema, a resolução de um problema, ou de uma questão relevante para o grupo, sob o ponto de vista de diferentes componentes curriculares, podem promover ou convergir para as condições necessárias de aprendizagem e compreensão.<sup>83</sup>

Entretanto, outros discentes narraram durante as entrevistas que perceberam um certo descrédito para com a área, o que nos sugere a falta de valorização e importância da profissão. Os motivos pelos quais isso vem acontecendo podem ser vários, porém iremos nos prender ao que ficou evidenciado durante as entrevistas. Em alguns casos a falta de comprometimento dos profissionais, em outros o descrédito por parte da escola, por outros profissionais e até mesmo pelos alunos para com a Educação Física.

*"... os professores não davam a devida importância, então os alunos muito menos, então para os alunos era uma aula de lazer ... na Educação Infantil, as professoras não viam a hora de chegar o professor de Educação Física para pegar as crianças e dar um tempo para elas descansarem e no Fundamental I e II, no caso o professor já não tinha interesse em dar aula, só passava aulas repetitivas, ficando nos esportes handebol, basquete, vôlei e futsal. Então foi basicamente isso. Então os alunos não viam a aula de Educação Física com tal importância. Foi bem doído! Acho que a direção da escola não dá o apoio que a Educação Física necessita. No caso, quando o profissional é chamado, quando tem algum evento, alguma*

festa, festa junina, halloween, daí o profissional é lembrado. Como aquela pessoa que vai fazer as coreografias, as atividades, etc." A1  
 "... no fundamental I, a professora não dava tanta importância com o que o professor ia passar e sim com o professor tirar os alunos da sala para ela ter sossego. Em relação a coordenação e direção, a última escola que participei né... teve um professor que saiu de licença e aí ficou sem professor para ensaiar para festa junina e aí colocaram eu né... que era o estagiário supervisionado, para ensaiar as crianças e tudo mais. Eu tive que escolher música, eu desenvolvi a dança das crianças, tudo mais. Foi bom para mim, mas aí nesse caso, ficou meio assim, o professor sai né... mas eles não escolheram, eles não viram como eu trabalhava antes. Eles não sabiam quem era aquele professor que assumia a turma. Ficou parecendo que qualquer um podia dar aquela aula." A3

"... Comparando com outras disciplinas, a Educação Física fica meio que, por exemplo, se falta professor eles ficam com dificuldade de arrumar, as vezes não conseguem arrumar, aí fica a inspetora pra olhar, ou as vezes nem tem aula." A4

"... A mesma importância que as outras no meu ver acho que não, a Educação Física acabava ficando um pouco de lado, até mesmo um pouco pela cultura escolar que se tem né... os alunos acabam achando que é... eu como próprio aluno achava que a educação física era jogar bola, sair da aula, da aula e ia jogar bola." A5

" É... eu acho... eu vi que até uma determinada idade ela é importante nas escolas, por exemplo no Infantil até o segundo, terceiro ano, na hora que passa disso, eles não tem mais importância nenhuma, tanto... nem para os alunos mesmo e nem para a diretoria da escola, coordenação, eles não dão muito valor pra área de Educação Física, né... Então assim... o professor faltou não tem problema, eu mesmo me ofereci várias vezes pra poder substituir... Algumas aulas que eu substitui, os alunos pediam sempre as mesmas atividades, então por exemplo, sempre futsal os meninos, as meninas não fazem questão de fazer, então eu sempre tentei trocar para uma atividade que todo mundo fizesse, tentando agradar do mesmo jeito a turma toda, mas por exemplo, vamos começar com uma atividade, no meio da aula o que os meninos querem, no final das meninas, pra todo mundo participar. Não sei se foi um erro do professor, ou se é uma falta de interesse mesmo, então tô tentando observar muito isso, pra poder ver se eu consigo corrigir isso nas minhas aulas." A6

" Como disciplina não era muito valorizada, era um pouco como se fosse o segundo intervalo, tem escolas que o bônus da criança ter feito toda a tarefa em sala de aula, era poder ir para a quadra, caso não terminasse a tarefa das outras matérias ele não poderia ir para quadra enquanto não fizesse toda tarefa. Então acabava atrapalhando o professor que queria passar alguma coisa importante, que seria aumentar o repertório da criança fisicamente e psicologicamente." A8

"... não tem o respeito pelo profissional e não tem o respeito pela matéria, então eu pude presenciar um dia que eu fui fazer o estágio e eu não consegui cumprir o dia do estágio, porque a professora tinha pedido a aula do professor, então ficou sem aula, aí o professor ficou dentro da sala, a professora fazendo atividade com as crianças e o professor deu aula dele, observando a professora, só fez a chamada." A10

"ahhh empresta sua aula, empresta sua aula... Então muito mal integrada, por que é uma visão totalmente diferente que as outras

*disciplinas tem da Educação Física e por conta mesmo dos profissionais e de como lá, nessas instituições que eu passei elas foram exercidas." A11*

*" Bom, ela acabou sendo muito desvalorizada não sei se pelo fato do professor não chamar os alunos para aula, não propor algo diferente, mas era muito desvalorizada, todo mundo ficava feliz porque... é a hora que nós vamos para quadra, não porque tem aula com esse professor, é só pelo sair da sala de aula." A13*

O assunto merece atenção e cuidado. Não se trata de caracterizar e tratar generalizadamente todos os professores, até mesmo por que obtivemos depoimentos positivos em relação ao tema, mas temos que fazer valer a fala dos estudantes e procurando argumentos para discutir o assunto, encontramos algumas fontes que nos auxiliam nessa reflexão.

Em uma pesquisa realizada por Tokuyochi et al.<sup>84</sup>, com 2700 professores de Educação Física, com intuito de construir um perfil do professor da rede estadual de ensino de São Paulo, revelou que 61,32% dos entrevistados ministram mais de 30 h/semana de aulas. Que 56,17% trabalham em mais de uma escola. Que 73,95% possuem mais de 400 alunos. Ou seja, uma carga e uma rotina exaustiva de trabalho. Outro dado aponta que 53,47% trocaram de escola ao menos três vezes nos últimos cinco anos, o que não permite ao professor criar um vínculo com aquela escola ou com a comunidade ou com os próprios alunos. E por último, 81,18% dos entrevistados apontam que o material utilizado para as aulas é insuficiente, um dado que tem relação direta com a questão pedagógica das aulas e que irá refletir na qualidade das aulas.<sup>84</sup>

Outro aspecto importante de analisar e relatado no estudo de Santini e Molina Neto<sup>73</sup>, diz sobre a ausência de acompanhamento e apoio político-pedagógico por parte da direção da escola e de outros colegas e funcionários, além da indiferença por parte da direção em relação ao trabalho do professor. Isso também se constituem em fatores do que os mesmos autores chamam de "processo de abandono da carreira docente". Ou seja, os professores abrem mão do compromisso ético, político, pedagógico-profissional de ensinar e permanecem no cargo.<sup>73</sup>

Por fim, no artigo de Machado et al.<sup>85</sup>, cita que muitos professores de Educação Física resumem sua ação a observar os alunos na quadra realizando atividades que eles mesmos escolheram ou então aquelas possíveis de acordo com o material disponível. São comportamentos que de acordo com o artigo, esses professores estão em "estado de desinvestimento pedagógico" e podem ser causados por uma série de fatores, dentre eles a falta de apoio, visibilidade, importância, falta de pretensão com

suas práticas. A impressão é que para a escola é o suficiente se por exemplo, o professor tiver assiduidade e pontualidade ou cumprir com o preenchimento de diários de classe.<sup>85</sup>

Não pretendemos aqui julgar ou caracterizar certos comportamentos, movimentos ou acontecimentos que foram descritos nas entrevistas como reais, verdadeiros ou corriqueiros. Não sabemos se isso é um fato isolado ou pertinente à Educação Física ou se compreende outras disciplinas dentro das escolas. O que seria uma verdadeira catástrofe para a educação. Talvez fossem necessárias outras pesquisas sobre o caso, mas o fato é que possuímos essas narrativas dos discentes que podem ter sido advindas da real observação do estágio ou de opiniões formadas em outros momentos, em discussões paralelas e informais com outros.

A quinta e última questão do presente trabalho, apresenta a reflexão que o discente fez em relação ao papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional. Trata-se de uma questão importante e que, acrescida de todas as outras questões que já foram tratadas nas páginas anteriores, revela o quanto são importantes pesquisas envolvendo esse período da formação de futuros profissionais de Educação Física Escolar, visto que melhor do que ninguém, o discente enquanto estagiário foi o ator principal, era ele e para ele o interesse e o motivo de todo o processo. Assim, ao analisarmos as transcrições das entrevistas, ficou explícito nas falas o objetivo da pergunta: a reflexão desse momento. Por consequência, a categoria apresentada para essa questão foi **Reflexão**. Apresentamos a seguir, no sentido de também participarmos dessa reflexão, todas as transcrições, visto que seria injusto excluímos alguma, pois todas elas contem opiniões ricas e sinceras sobre o tema e cada uma tem seu particular, sua peculiaridade, que podem traduzir os anseios e objetivos da pesquisa.

Nos trechos a seguir, retirados das transcrições, para alguns discentes o estágio foi importante, mas poderia ter sido mais eficaz se houvesse a oportunidade de interação prática com os escolares, que o professor concedente proporcionasse espaço para a atuação prática.

*"Bem, foi muito importante o estágio para mim... isso deu um gás para mim, né, por mais que tenha tido aquela visão negativa ... eu acho o estágio muito importante, só que eu acho que o estágio não tem a estrutura necessária para os estagiários. O que eu quero dizer com isso. Talvez se desse mais liberdade para o estagiário trabalhar nas aulas, para ver como você vai se sair, para você ter a sensação de falhar e acertar ao mesmo tempo. Para que fosse como um*

*treinamento, queira ou não você não tem a noção como vai planejar suas aulas, então falta isso no estágio obrigatório, falta o profissional de Educação Física auxiliar o estagiário. Além de observação ele tem que ter a experiência prática, saber o que vai dar certo ou não, com cada turma, com cada escola, queira ou não o que você vai fazer cada sala é diferente do que você vai fazer com outra, ambas são diferentes. O que pode dar certo com uma, pode dar errado com outra, por que ambas são diferentes e sim eu julgo o estágio como essencial para gente, é muito importante fazer o estágio, mas só que tem que ser reformulado... não adianta nada a gente ir para a escola e observar e não adquirir conhecimento." A1*

*"É muito importante, só que em contrapartida... eu acho que a gente podia estar mais ativo nas aulas de Educação Física. Porque a gente vai lá, senta e fica só assistindo a aula. Eu acho que não aprende tanto quanto se a gente botasse a mão na massa desenvolvesse conteúdo junto com o professor. Acho que assim a gente podia aprender um pouco mais e aprendendo mesmo como que se faz a aula. Com certeza todas as aulas mesmo só assistindo elas e tudo mais, deu para ver exatamente como o professor se comporta perante situações tanto de conflitos, com as turmas, entre eles, ou conflitos entre a turma e o professor, como o professor desenvolve a aula e postura e tudo mais, isso foi bem importante que eu consegui visualizar essas situações." A3*

*"Eu acho que... até acredito que deveriam ser mais horas, porque elas são muito importantes. Acho que ele é essencial... porque apesar da gente aprender muito na faculdade, só na vivência pra gente conseguir desempenhar alguma atividade ou um papel melhor." A6*

*"É muito importante por que você tem uma teoria bem completa na faculdade e quando você chega no estágio, não chega a ser tudo aquilo, você não utiliza o que aprendeu... você não tem um espaço para você montar uma aula, montar uma atividade, falta um pouco de mais de prática." A8*

*"É muito importante, porém eu acho que a gente deveria participar, por que não deveria ser só observacional, não sei se isso tem como mudar ou não, mas só ficar observando, eu acho que a gente deveria... praticar mesmo pra sentir na pele como é. Por que eu vou me formar esse ano e eu estou muito insegura ainda em relação a isso, por que eu nunca... nunca cheguei a dar uma aula mesmo com os alunos, não tive essa oportunidade, a gente só observa. É importante pra gente ver os pontos negativos, né... saber como funciona, mas acho que a gente deveria estar ali mesmo pra sentir como é, na pele." A14*

Entretanto, um dos discentes revelou na entrevista que teve a oportunidade de aplicar, de comandar uma aula e com isso percebemos em sua fala o quanto isso foi motivador e possibilitou realizar o elo entre a faculdade e a escola.

*" No meu ponto de vista, muito importante porque a gente coloca em prática... você dentro da faculdade, você fica só na teórica e você fica... mas como que eu vou fazer isso, como que... tipo é possível fazer uma aula dessa? Aí eu acho muito importante, porque algumas vezes eu não fui só protagonista da aula, como eu pude participar também e quando fui protagonista que eu tava a frente de uma das aulas que eu dei... falei: nossa é possível sim a gente dar essa aula. Então para mim*

*é muito importante, porque a gente tem uma ideia muito vazia, a gente não coloca a mão na massa e quando a gente vai para o estágio, por mais que seja só você observar, você olhar, você começa a ver outras coisas, você começa a olhar aquilo e recordar aquilo que os professores falavam, ohh... vocês vão ter diferentes pessoas, vocês vão ter que adaptar uma aula, tem que ter carta na manga, que pode ser que não dê certo a aula e você começa a olhar aquilo que você vê esperança dentro da Educação Física através do estágio." A11*

Essas reflexões dos discentes convergem para o pensamento de Pimenta<sup>30,55</sup>, que cita o aprendizado mais eficiente quando obtido por meio da experiência, na prática. E ainda salienta que na efetiva prática, o estagiário tem a possibilidade de compreender determinados conceitos que só foram ensinados na teoria, além de aproximá-lo da realidade.<sup>30,55</sup>

O estágio deve ser encarado como oportunidade de aprendizagem, onde aconteça a observação, a problematização e a reflexão. A formação profissional não acontece somente com a frequência em um curso de graduação, mas principalmente pelo envolvimento intenso na construção de uma práxis. A união entre teoria e prática é o desafio que o discente terá que superar e só será possível com a construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, através da supervisão de professores atuantes no estágio. Se essa união não acontecer durante a vida acadêmica do aluno, poderá refletir no seu trabalho futuro como professor.<sup>53</sup>

Em outros trechos, o aspecto pedagógico e didático, as relações do material, do conteúdo, da estrutura das escolas e o comportamento do professor durante a observação no estágio, também foram motivos de reflexões e possibilitou para alguns discentes uma evolução crítica em relação ao papel do professor e o ambiente escolar.

*"É... importante com certeza importante, por que o que a gente vê aqui, as atividades aqui na faculdade... por que na faculdade tem quatro quadras, tem uma piscina, tem diversidade de material, de bola, de rede enfim, muitos materiais e recursos... e na escola o que acontece, a gente vê é totalmente diferente. A gente começa a pensar, se eu passar aquela atividade que eu tive na semana passada na faculdade, será que caberia aqui? Qual a estratégia que eu deveria fazer para chegar no mesmo objetivo... os materiais, você abre a sala tem lá uma bola que está saindo o couro, uma bola de vôlei tá toda descolada, né... umas garrafas PET, daí então você começa a pensar, como vou conseguir alcançar o mesmo objetivo que eu tive na faculdade com esses materiais, com esses recursos... né... faz o estagiário pensar mesmo, tive isso na faculdade, agora eu vou ter que fazer estratégias pra fazer isso numa escola do estado por exemplo, essa foi a experiência que eu tive. Ver como que é a ... lá fora da faculdade, e pensar em situações de como chegar naquele mesmo objetivo, porém não com os mesmos recursos que a gente tinha na faculdade, né... então como vou alcançar aquele objetivo com aquilo que eu tenho,*

*isso que a escola faz a gente pensar, sem contar as conversas entre professor e estagiário, ele as vezes desanimam a gente, falando se é isso mesmo que eu quero ou eles incentivam a gente, enfim é legal essa conversa entre professor e estagiário, então é importante sim o estágio obrigatório supervisionado." A2*

*"O estágio ele faz a gente assimilar e assim,... a vivência ali no dia a dia, o que o professor tá passando, conduzindo aqueles alunos, aquelas crianças... né, que parece muitas pessoas olham do lado de fora, não tá ali no dia a dia, acha que é uma coisa, quando você tá dia a dia observando mesmo, você vê que é bem mais profundo as coisas. O professor tem que ter um grande empenho, se esforçar bastante pra conseguir alcançar o resultado que ele almeja lá no início do ano letivo, quando ele faz a programação do que ele quer trabalhar. Com certeza foi decisivo o estágio, é o ponto chave onde o futuro professor, vai ver se aquilo lá agregou, ou se chegou naquilo que ele almejava, ou se não é pra ele. De repente ele ver que não tem todo esse jogo de cintura para lidar com crianças, por que não é fácil, a pessoa tem que gostar, fazer com amor, procurar estratégias para trazer a atenção das crianças para o que está sendo ensinado." A4*

*"Agregou para eu poder ter um pouco de noção do caminho, de onde estou indo, da carreira que eu escolhi... Mas ele é importante para você poder vivenciar... você tinha a visão de aluno e passa a ter a visão de professor. Então você tem essa mudança de realidade, você passa a enxergar a escola de uma outra maneira, de um outro meio, então o estágio supervisionado pode proporcionar isso, mas existem coisas que podem variar, né... as vezes um professor não tem uma prática tão legal, ele não consegue aplicar a aula, chega e simplesmente passa futebol e nesses casos o estágio simplesmente não agrega, né... o que o aluno da faculdade vai aprender, né..." A5*

*"Do meu ponto de vista é válido... você está ali para observar... você pode ter essa conversa com o professor ou diretor, mas é para você observar e vivenciar aquilo ali, para você sentir." A7*

*"... tem professores... esse professor só rola a bola, ele só conversa e realmente você não aprende nada." A8*

*"Acho que, na minha opinião, o principal significado do estágio para mim foi poder vivenciar uma aula que talvez eu queira dar na minha vida e uma aula que eu não queira dar na minha vida. Que eu posso refletir isso para mim, para as minhas aulas, para como eu quero ser um profissional, como eu quero dar as minhas aulas e já levar comigo que não vai ter material, não vai ter tanto auxílio de professores e direção, que às vezes o espaço não é o adequado, mas é o que você tem para usar, então já ser realista, tem que ser realista desde o início, se tiver ótimo, se tiver vai ser melhor ainda, mas se não tiver você tem que ser realista e moldar as suas atividades, brincadeiras para realidade do lugar." A10*

*" Olha, eu vejo o estágio para a gente realmente ver a realidade das escolas, tanto escolas particulares como estaduais, municipais. É... passar por diferentes realidades, ver como diferentes professores trabalham, ver o interesse dos alunos e dos professores... estando na faculdade às vezes mostram uma coisa, mas fora da faculdade, às vezes nós vemos outra realidade totalmente diferente, sociedade diferente, jeitos e formas de pensar diferentes." A12*

*" Para mim, é extremamente importante, porque você vai saber ao certo, com quem você vai estar trabalhando, o que está acontecendo nas escolas, tanto públicas como particulares, então você tem que ter*

*esse pré-requisito para poder entrar numa escola dar aula, você tem que ter. Para mim, é essencial o estágio." A13*

Refletir e criar pensamentos críticos sobre as diversas questões que envolvem o estágio são importantes e fruto provável do amadurecimento pessoal e profissional e que com o tempo irão formar o futuro professor. Ser professor não significa só o domínio do conhecimento de teorias e práticas pedagógicas, mas principalmente contextualizá-las. Neste sentido, a aprendizagem não precisa acontecer de maneira sistematizada, mas também na disposição das coisas e dos acontecimentos, dos locais e das pessoas, por meio da dinâmica, percepção e relação entre elas.<sup>31</sup>

Fica mais claro ainda, se refletirmos essa perspectiva sob a visão de Lima e Pimenta<sup>87</sup>, quando expõe o estágio não apenas como um componente do curso de formação de professores, como algo que poderá atravessar por todas as disciplinas e suas contribuições, mas também pensar sob o ponto de vista que as atividades do estágio irão possibilitar o conhecimento, a análise, a reflexão, a compreensão do trabalho e das ações docentes, das instituições, dos resultados, dos impasses, das dificuldades, assim despertando para uma análise crítica e conseqüentemente para os apontamentos necessários.<sup>87</sup>

Ainda dentro deste contexto da reflexão dos discentes, uma desperta a atenção. A realização do estágio demanda tempo para a realização e em alguns casos o gasto com deslocamento, o pouco interesse da escola aceitar o estagiário, além de em alguns casos a falta no trabalho, entre outras coisas, podem ser fatores que dificultam a conclusão. Esse foi o pensamento reflexivo de um discente das dificuldades em relação ao seu estágio.

*" Para a formação, acredito que ele agrega muito, mas em partes ele deixa a desejar, por que você se desloca, as vezes você tem que se deslocar de lugares muito distantes para poder chegar lá... talvez um pouco... algumas escolas, muitas, nem querem receber o estagiário. Eles dificultam o acesso...A8*

Ao mesmo tempo que o ingresso em um curso superior por alguns estudantes representa uma conquista, manter-se matriculado devido as questões financeiras também será. Alguns casos de alunos, indicam baixa renda, moram em cidades diferentes da IES, exercem alguma atividade remunerada em tempo integral ou parcial para ajudar a família e financiar o curso e faltar no emprego pode comprometer sua

estabilidade. Essa característica indica uma forte concorrência, uma limitação às atividades acadêmicas e com as tarefas do estudo.<sup>88</sup>

Para outros dois discentes entrevistados, a reflexão aponta para realmente o que eles desejam enquanto professores. Suas falas simples e resumidas, mas ao mesmo tempo com visão ampliada, mostram a conexão entre as perspectivas e expectativas geradas durante a graduação e a confirmação do entendimento, da assimilação, da compreensão e da tomada de consciência em relação a função e papel do professor durante a realização do Estágio Supervisionado.

*"Preparar a gente para o que vamos viver em tão pouco tempo. Porque... o estágio a gente passa um semestre, a gente escolheu a profissão para a vida. Então a gente tem que vivenciar, tem que saber lidar, saber que nós somos os agentes transformadores e saber como que vai ser essa interação no futuro. Ele é muito importante, porque é o que me deu a base para trabalhar hoje." A9*

*"Acho que está ali a iniciação a docência né... a gente leva muito em conta o que a gente passou enquanto aluno, mas é difícil olhar o outro lado, então acho que o estágio, a maior importância dele é esse início a docência mesmo, conhecer a parte burocrática, a parte do sistema, o que pode ou o que não pode, como é, acho que realmente é a iniciação, o conhecimento prático, se a teoria é usada ou não, é a vivência, com certeza importante para a formação." A15*

O significado social, que mesmo antes da conclusão do curso, já faz parte do pensamento dos discentes, expressa o quanto os discentes estão preocupados e interessados em construir sua identidade profissional, embasada nos princípios básicos da profissão.

Ser professor de Educação Física é antes de tudo, ser educador. É olhar o aluno como um "ser". O profissional é um especialista em atividades físicas e suas diversas manifestações. Contribui para a saúde física e emocional dos alunos, além dos aspectos sociais intrínsecos nas aulas. O professor de Educação Física na escola deve promover e ajudar na ampliação de visão de mundo das crianças.<sup>38</sup> Embasado por esse pensamento, o estágio não serve apenas para o aprendizado de atividades e procedimentos da profissão, para treinar habilidades e procedimentos, mas também para o aluno aprender, compreender e relacionar a realidade.<sup>55</sup>

## 5 CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, podemos concluir que para alguns dos alunos o Estágio Curricular Supervisionado foi ineficiente no sentido de agregar conhecimento, já que eles observaram pouca variação de conteúdo e falta de planejamento quando compararam com o que vivenciaram na faculdade. Alguns alunos, entretanto, relataram que o estágio foi importante para que pudessem observar outros profissionais e terem exemplos de atitudes e comportamentos tanto positivos quanto negativos. Neste ponto, alguns que observaram exemplos negativos concluíram que não é assim que desejam ser como profissionais, além de acharem que isso ajudou na construção de um perfil profissional.

A observação do ambiente escolar foi motivo de reflexão para todos no sentido de se imaginar estar naquele local, vivenciando o dia a dia e suas variadas características. Na questão relacionada a integração da disciplina de Educação Física dentro da escola, alguns alunos detectaram que ela tem importância, que é reconhecida como disciplina. Porém, outros observaram que em algumas escolas a disciplina de Educação Física é tratada como o segundo intervalo ou “bônus” por ter realizado a tarefa em outra disciplina. Em outros comentários, nem mesmo a ausência do professor é levada em consideração, ficando sem aula ou até mesmo colocando outra pessoa para ficar com os alunos.

Outro ponto que gerou insatisfação para alguns discentes foi a falta de oportunidade de regência, pois não tiveram a oportunidade prática de ministrar uma aula, ter um momento de estar a frente de uma turma, o que para eles pode significar insegurança para seu futuro profissional. Por fim, a reflexão final dos discentes sobre o papel do estágio na formação profissional é que para todos os entrevistados esse momento foi muito importante, mesmo com o apontamento por alguns de pontos negativos, pois foi tempo e espaço para reflexão de tudo que rodeia e permeia o processo educacional, bem como o desejo no sentido de serem professores dedicados e comprometidos com a Educação Física.



## REFERÊNCIAS

1. Saviani D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez, 1991. 137 p.
2. Sacristán JG. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998.
3. Darido SC. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. 104 p.
4. Bracht VA. Constituição das teorias pedagógicas de educação física. Cad CEDES. 1999;19(48):69-88.
5. Tardif M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. Rev Bras Educ. 2000;13:05-24.
6. Fazenda ICA, coordenadora. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2ª ed. Campinas: Papirus; 1994.
7. Vieira LF, Vieira JLL, Fernandes R. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de educação física em formação inicial. Rev Educ Fís UEM. 2006;17(1):95-105.
8. Brasil. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 [Internet]. [acesso em 15 fev. 2018]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)
9. Rocha Junior CP, Oliveira FD. Concepções sobre educação física escolar entre docentes universitários: o caso UNIFOA [temas livres]. In: VII EnFEFE Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, 2003, Niterói.
10. Ghiraldelli Jr P. Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola; 1989.
11. Behrens GJ. Os movimentos do estágio curricular supervisionado de um curso de educação física: reflexões para a formação docente [dissertação]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí; 2009.
12. Oliveira VM. O que é educação física? 6ª ed. São Paulo: Brasiliense; 2006. 130 p.
13. Ramos JJ. Os exercícios físicos na história e na arte. São Paulo: Ibrasa; 1982. 348 p.
14. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez; 1992.

15. Betti M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento; 1991.
16. Massari M. Educação física escolar e a cultura do corpo em sociedades capitalistas [dissertação]. Sorocaba: Universidade de Sorocaba; 2004.
17. Darido SC, Rangel ICA. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011. 293 p.
18. Barbosa CL. Educação física escolar da alienação à libertação. Petrópolis: Vozes; 1997.
19. Betti M. O que a semiótica inspira ao ensino da educação física. *Discorpo*. 1994;(3):25-45.
20. Daolio J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados; 2004. 77 p.
21. Bracht V. Educação física & ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Editora Unijuí; 1999.
22. Neira MG. Educação física: desenvolvendo competências. 2ª ed. São Paulo: Phorte; 2006.
23. Castellani Filho L. Pelos meandros da educação física. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 1993;14(3):119-25.
24. Castellani Filho L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus; 1988. 225 p.
25. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília (DF): MEC/SEF; 1998.
26. Brasil. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília (DF): MEC/CONSED/UNDIME; 2017.
27. Grespan MR. Educação física no ensino fundamental: 1º ciclo. São Paulo: Papirus; 2002. 153 p.
28. Freire JB. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione; 2009. 224 p.
29. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes; 2002. 328 p.
30. Pimenta SG, Lima MSL. Estágio e docência. São Paulo: Cortez; 2004. 296 p.
31. Kruger LG. As concepções da formação profissional da licenciatura em educação física: trajetórias docentes e suas perspectivas contributivas [dissertação]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2007.

32. Marinho IP. História geral da educação física. São Paulo: Cia Brasil; 1980. 212 p.
33. Trevisam K. A trajetória de um curso em Sorocaba: da escola superior de educação à Faculdade de Educação Física da ACM [dissertação]. Sorocaba: Universidade de Sorocaba; 2010.
34. Souza Neto S, Alegre NA, Hunger D, Pereira JM. A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. Rev Bras Ciênc Esporte. 2004;25(2):113-28.
35. Cerignoni Benites L, Souza Neto S, Hunger D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de educação física. Educ Pesqui. 2008;34(2):343-60.
36. Brasil. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Rio de Janeiro: Lamparina; 2010. 350 p.
37. Zancan S, Lunardi EM. Contribuições para o saber docente do professor de educação física. Rev Espac Acad. 2012;(135):31-8.
38. Conselho Federal de Educação Física. Diretrizes curriculares: licenciatura e bacharelado [Internet]. [acesso em 13 nov. 2017]. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/legislacao/>
39. Barros JMC. Educação física na sociedade brasileira atual e a regulamentação da profissão. Motriz. 2000;6(2):107-9.
40. Azevedo CB. Memória do currículo de formação profissional em educação física no Brasil. Rev Bras Ciênc Esporte. 2004;25(2):129-42.
41. Dalla Corte MG. O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo [tese]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2010. 315 p.
42. Zancan S. Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em educação física [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2012.
43. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 01, 18 de fevereiro de 2002 [Internet]. [acesso em 07 set. 2018]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf).
44. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 07, de 31 de março de 2004 [Internet]. [acesso em 07 set. 2018]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704\\_edfisica.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704_edfisica.pdf)
45. Brasil. Conselho Nacional de Educação Resolução CNE/CES nº 6, 18 de dezembro de 2018 [Internet]. [acesso em 02 jun. 2019]. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)

46. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1994. p. 39, 144.
47. Neira MG, Nunes MLF. *Educação física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte; 2009.
48. Darido SC, Impolcetto FM, Ruggiero Barroso AL, Rodrigues HA. Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais. *Motriz*. 2010;16(2):450-7.
49. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 58, de 18 de fevereiro de 2004 [Internet]. [acesso em 07 set. 2018]. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf)
50. Günther MC, Molina Neto V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Rev Paul Educ Fis*. 2000;14(1):72-4.
51. Rangel-Betti IC, Betti M. Novas perspectivas na formação profissional em educação física. *Motriz*. 1996;2(1):10-5.
52. Libâneo JC. *Didática*. São Paulo: Cortez; 1994. 261 p.
53. Buriolla MAF. *Estágio supervisionado*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 2001.
54. Ribas MH. *Construindo a competência: processo de formação de professores*. São Paulo: Olho d'Água; 2000. 135 p.
55. Pimenta SG. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1997.
56. Brasil. Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946 [Internet]. [acesso em 07 set. 2018]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9053-12-marco-1946-417016-publicacaooriginal-1-pe.html>
57. Brasil. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 [Internet]. [acesso em 15 ago. 2018]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>
58. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 09, de 08 de maio de 2001 [Internet]. [acesso em 15 ago. 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>
59. Brasil. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03, de 16 de junho de 1987 [Internet]. [acesso em 15 ago. 2018]. Disponível em: [http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol\\_cfe\\_3\\_1987.pdf](http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf)
60. Rios DR. *Minidicionário escolar da língua portuguesa*. São Paulo: DCL; 2010.

61. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 28, de 02 de outubro de 2001 [Internet]. [acesso em 15 ago. 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>
62. Bandeira RE, Reis MBF. Estágio supervisionado e prática pedagógica: uma relação controversa. In: Anais do I Seminário sobre Docência Universitária. Universidade Estadual de Goiás – UnU Inhumas, 2011. p. 1-21.
63. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 [Internet]. [acesso em 15 ago. 2018]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>
64. Alves N. A compreensão de políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. *Educ Soc.* 2010;31(113):1195-212.
65. Pimenta SG. Saberes pedagógicos e atividades docentes. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2009. 246 p.
66. Saviani D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Póiesis Pedag.* 2011;9(1):07-19.
67. Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba [Internet]. [acesso em 08 ago. 2018]. Disponível em: [www.fefiso.edu.br/sobre](http://www.fefiso.edu.br/sobre).
68. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2015.
69. Alves-Mazzotti AJ, Gewandsznajder F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira; 1998. 203 p.
70. Bogdan RC, Biklen SK. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.
71. Castro PAPP, Tucunduva CC, Arns EM. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. *Athena Rev Cient Educ.* 2008;10(10):49-62.
72. Guimarães AA, Pellini C, Araújo JSR, Mazzini JM. Educação física escolar: atitudes e valores. *Motriz.* 2001;7(1):17-22.
73. Santini J, Molina Neto V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Rev Bras Educ Fís Esporte.* 2005;19(3):209-22.
74. Remor EA. Professor: uma profissão estressante. *ExtraClasse* [Internet]. [publicado em 06 mar. 1998] [acesso em 23 jan. 2019]. Disponível em: <https://www.extraclasse.org.br/opinio/1998/03/professor-uma-profissao-estressante/>
75. Borges CJ. Educação física para o pré-escolar. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint; 2002.

76. Farias E. Planejamento e gestão da carreira profissional: ferramentas e ações para o sucesso. Rio de Janeiro: Sprint; 2005.
77. Soares RMF. A construção da identidade profissional do pedagogo atuante nas escolas da rede pública estadual de Teresina-PI: 1980 a 2006 [dissertação]. Teresina: Universidade Federal do Piauí; 2008.
78. Casate JC, Correa AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. Rev Esc Enferm USP. 2006;40(3):321-8.
79. Carvalho MDB, Pelloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev Esc Enferm USP. 1999;33(2):200-6.
80. Mizukami MGN. Aprendizagem da docência: professores formadores. Rev e-Curriculum [Internet]. 2005 [acesso em 07 abr. 2019];1(1):0. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76610110>
81. Lima MSL. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Rev Diálogo Educ. 2008;8(23):195-205.
82. Libâneo JC. Organização e a gestão da escola: teoria e prática. 3ª ed. Goiânia: Alternativa; 2006.
83. Gonzales FJ, Fraga AB. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra; 2012. 208 p.
84. Tokuyochi JH, Bigotti S, Antunes FHC, Cerencio MM, Dantas LT, Leão H, et al. Retrato dos professores de educação física das escolas estaduais do estado de São Paulo. Motriz. 2008;14(4):418-28.
85. Machado TS, Bracht V, Faria BA, Moraes C, Almeida U, Almeida FQ. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. Movimento. 2010;16(2):129-47.
86. Scalabrin IC, Molinari AMC. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. UNAR Rev Cient. 2013;7(1):1-12.
87. Lima MS, Pimenta S. Estágio e docência: diferentes concepções. Poiesis Pedag. 2006;3(3-4):5-24.
88. Zago N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Rev Bras Educ. 2006;11(32):226-370.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**(Este é um documento em duas vias de igual conteúdo e valor. Uma pertence ao participante e a outra deve ficar arquivada com o pesquisador)**

Você está sendo convidado à participar de forma voluntária da pesquisa **"Reflexão do papel do Estágio Curricular Supervisionado na formação profissional na Licenciatura em Educação Física"**. O objetivo da pesquisa é saber qual o pensamento dos alunos em relação a influência do estágio curricular supervisionado na formação profissional, além da relação teoria e prática, da observação de outros profissionais e das unidades escolares e a interferência na vida pessoal. Saber desse pensamento será importante para possíveis modificações nos cursos de formação e conseqüentemente nos futuros profissionais de Educação Física.

Os dados serão coletados após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP.

A pesquisa será realizada individualmente com os alunos do 6º Período Diurno e Noturno do curso de Licenciatura da Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba, através de uma entrevista. Após esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que será assinado pelo participante que aceitar colaborar com o estudo, a entrevista que terá duração de no máximo 30 minutos, será gravada e depois transcrita na íntegra pelo pesquisador para a coleta das informações.

Caso você participe da pesquisa, não haverá nenhum risco, pois o estudo não implica nenhum tipo de desconforto.

A sua participação neste estudo é voluntária e você tem a liberdade de recusar a participar, ou se aceitar participar, poderá retirar seu consentimento e desistir da pesquisa em qualquer momento.

Você não terá qualquer despesa pela sua participação e também nenhum benefício financeiro no estudo.

O sigilo de sua identidade está garantido e nos resultados publicados não aparecerá o seu nome, mas um código que preserve a qualidade sigilosa da pesquisa.

Ao final do estudo o pesquisador se compromete a lhe comunicar os resultados obtidos.

Sempre que houver dúvidas, poderá pedir mais informações sobre a pesquisa para o pesquisador responsável pelo estudo, Francisco Adamecz Filho, residente na Avenida Francisco Roldão Sanches, 105, Alto da Boa Vista, Sorocaba-SP, telefone (15)99701-2592, ou pelo e-mail: chicoprofessoref@gmail.com. Se desejar, também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde - PUC/SP, localizado a Rua Joubert Wey, 290, Vergueiro, Sorocaba - SP, pelo e-mail: cepfcms@pucsp.br ou pelo telefone: (15)3212-9896.

Eu, \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, li o texto acima e compreendi a natureza e o objetivo do estudo do qual fui convidado a participar. Eu concordo participar voluntariamente deste estudo e não tenho dúvidas, estando completamente esclarecido.

---

Assinatura do Participante

---

Francisco Adamecz Filho  
Pesquisador Responsável

Sorocaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO: "REFLEXÃO DO PAPEL DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA"**

- 1 - Como você observou a relação dos seus conhecimentos adquiridos na faculdade e a prática dos professores no estágio? Os professores tinham uma prática condizente com a que você aprendeu na faculdade?
- 2 - O que a observação de outros profissionais pode ter significado para sua formação? Você acha que o comportamento profissional desses professores trouxe exemplos (negativos ou positivos) que irão refletir no seu futuro?
- 3 - O que a observação de uma unidade escolar pode ter significado para sua formação? Lembre-se que essa experiência pode ter o sentido de uma antevisão do seu possível futuro como professor.
- 4 - Como você observou a integração da disciplina de Educação Física na(s) escola(s) que você realizou os Estágios?
- 5 - Qual sua reflexão do papel do Estágio Curricular Supervisionado para a formação profissional?